A CABRA

Jornal Universitário de Coimbra

TERÇA-FEIRA
4 DE MAIO DE 2004
GRATUITO
ANO XIII
EDIÇÃO N°113

UMA NOVA EUROPA

Ensino superior tem facetas múltiplas na Europa a 25

A entrada de dez novos países na União Europeia no passado sábado representa o maior alargamento de sempre na história da organização, e comporta novos desafios para aquele que é agora o maior mercado mundial. Para além das divergências sociais e económicas que agora se acentuam, também na educação as realidades são bem diferentes. Contudo, a meta para a harmonização dos sistemas de ensino europeu, marcada para 2010, aproxima–se a passos largos.

Mas nem só de alargamento vive a Europa. As eleições europeias realizam–se em Junho nos vários Estados–Membros. Portugal não é excepção, com os partidos nacionais a esgrimirem argumentos e a mostrarem os seus candidatos antes daquela que vai ser a quinta vez que os portugueses escolhem os seus representantes para o hemiciclo europeu. **PÁG. 2 e 3, 9, 10**

D.R.

Fernando Meireles em entrevista

"O Realejo é um grande Grupo"

Hoje à noite o Realejo sobe ao palco do Teatro Académico de Gil Vicente para mais um concerto na cidade do Mondego. Catorze anos depois da génese, o grupo apresenta uma musicalidade renovada, com um estilo mais forte e dançante. Em entrevista, Fernando Meireles, o fundador do grupo, fala das dificuldades em manter os sons tradicionais portugueses, da realidade da sanfona enquanto objecto musical com origens na Península Ibérica e de um projecto que ainda continua a ser rigoroso e preciso. As histórias de um homem que se divide entre a música que faz e os instrumentos que constrói.

PÁG. 19

Reportagem

Estudantes bebem para se integrarem

Se é verdade que "beber um copo" é um acto social, frequente para muitos em qualquer altura do ano, é também verdade que, o aproximar da Queima das Fitas é proporcional ao aumento do consumo de álcool. Tendo em conta os perigos que o consumo excessivo e pontual de bebidas alcoólicas pode causar, A CABRA põe especialistas e estudantes a "soprar o balão"

PÁGS. 12 E 13

Académica: Objectivo adiado

Académica foi derrotada em Braga no domingo e guarda tudo para o último jogo, ante o Estrela da Amadora. A manutenção continua, no entanto, a depender somente da equipa de João Carlos Pereira. **PÁG. 15**

Pediátrico pronto em 2007

Concurso público internacional para as obras do novo Hospital Pediátrico foi apresentado durante a semana passada. A construção do novo complexo hospitalar deve começar até ao final do ano, afirmam os responsáveis. **PÁG. 8**

SUMÁRIO

Destaque	2	Reportagem	12
Opinião	4	Ciência	14
Academia	5	Desporto	15
Universidade	6	Cultura	18
Cidade	8	Artes Feitas	20
Nacional	9	Agenda	22
Internacional	10	Vinte&três	23

D.R.

Ensino Superior na Irlanda foi um dos principais pilares de desenvolvimento do país durante os últimos anos

Portugal investe pouco no ensino superior

Sistemas de ensino europeu andam a diferentes velocidades

Aproximar os países da média da OCDE é um dos principais objectivos para criar um sistema harmonizado de ensino na União Europeia

Tiago Azevedo
André Ventura

A Europa desenvolve–se agora a 25 velocidades, variando de país para país num dos pilares fundamentais da sociedade – o ensino superior. Numa altura em que é necessário entrar num processo de convergência para atingir os principais objectivos em 2010, torna–se importante saber como são os sistemas de ensino superior nos restantes países da União Europeia (UE).

Países da "velha Europa"

A Irlanda foi um dos países que mais se desenvolveu nos últimos anos, sendo considerado um caso de sucesso, visto que atingiu um bom índice de crescimento económico baseado na qualificação da população activa. De acordo com o relatório de 2000 da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a Irlanda gasta cerca de nove mil euros por estudante. O governo irlandês optou por financiar os estudantes de acordo com critérios ligados à capacidade económica e ao aproveitamento escolar. Em termos de apoio social, o Estado financia os alunos com bolsas de estudo ordinárias, com subsídios de alojamento, serviços médicos, transportes e explicações.

O financiamento do sistema universitário alemão está a cargo dos estados federados e das autarquias. Contudo, existem ainda subsídios, disponibilizados pelo ministério da Pesquisa e Formação, para a criação de infra–estruturas e apoios de manutenção. Por aluno, o Estado gasta um pouco mais do que nove mil euros.

Os estudantes de ensino superior na Alemanha, para além de uma taxa de inscrição que não ultrapassa os 50 euros, não pagam propinas. No que toca a bolsas de estudo, o montante varia de acordo com os rendimentos anuais das famílias, podendo chegar a um máximo de 446 euros mensais.

Tal como a Alemanha, a Bélgica tem um financiamento médio que ronda os nove mil euros por estudante. O sistema belga está subdividido em três subsistemas – germanófilo, francófono e flamengo, sendo que nos dois últimos se pagam propinas. Mas a propina não passa de uma taxa de inscrição, correspondente à formação pela qual se opta – uma variação entre 146 euros e 293 euros, em formações mais longas. Em geral o valor da bolsa média no ensino superior é de 1431 euros, mas depende do rendimento da família ou do próprio estudante.

Prioridade para o investimento

Na Dinamarca, o sector do ensino superior também se divide em dois subsistemas, o politécnico e o universitário, organizados em três tipos de formação: a curto, médio e longo prazo. O primeiro ciclo é orientado para a formação de quadros técnicos, os cursos de média duração são principalmente de áreas do ramo da saúde e da educação, sendo o ciclo mais longo leccionado nas universidades e institutos superiores.

O investimento por aluno ronda os dez mil euros, um valor acima da média dos países da OCDE. Os estudantes dinamarqueses não têm de pagar propinas e o sistema de bolsas permite suportar os custos de frequência no ensino superior.

Na Holanda, o Governo é o principal financiador do sistema de ensino superior. O investimento por aluno ultrapassa os nove mil euros, sendo um país com valores ligeiramente superiores à média dos países da OCDE. Contudo, os estudantes holandeses pagam cerca de 1395 euros anuais de propina, embora todos os alunos que frequentem o ensino a tempo inteiro tenham direito a uma bolsa.

Para além da bolsa básica, os estudantes podem receber uma bolsa suplementar, de acordo com o rendimento da família, recebendo uma bolsa de maior valor os alunos que estejam longe de casa. Ainda existe um plano de apoio indirecto de acção social, que garante refeições mais baratas e subsídios para a aquisição de livros.

Na Suécia, tal como na Dinamarca, o Estado investe quase o triplo do que é investido em Portugal. O governo sueco despende quase treze mil euros por aluno, sendo o país que mais gasta por estudante da União Europeia. Os alunos não pagam qualquer propina, pagando apenas uma quantia simbólica para as associações de estudantes e serviços sociais.

O sistema de bolsas e empréstimos é o principal estímulo para a frequência no ensino superior. Os estudantes recebem um apoio na ordem dos 30 por cento das suas despesas, mas ainda existem outros apoios através do sistema de empréstimos. Para continuarem a ser elegíveis, os alunos têm de ter um aproveitamento em 75 por cento das cadeiras.

Já na Finlândia, o investimento por estudante não chega aos sete mil euros. No entanto, o ensino superior público é totalmente gratuito e o governo finlandês garante um forte apoio em termos de acção social escolar.

No que diz respeito a acção social directa, o Estado financia bolsas de estudo que podem ir até os 259 euros mensais e um subsídio de alojamento que não ultrapassa os 171 euros. Para além destes apoios, os alunos podem ainda contrair empréstimos nos bancos, que variam entre os 160 e os 220 euros mensais, sendo o Estado o fiador. A Finlândia é um dos países que mais aposta na investigação, desviando cerca de 3,5 por cento do PIB para a investigação e desenvolvimento.

Na Áustria, os estudantes pagam cerca de 363 euros por semestre, uma medida implementada desde 2001 e

que afastou do ensino superior cerca de 20 por cento dos estudantes. Mas esta medida foi acompanhada de um reforço significativo no sistema de acção social, que ronda os 35 por cento. Neste sector a bolsa média é de 3770 euros por ano e cerca de um terço dos estudantes são beneficiários da bolsa máxima. O Estado investe cerca de nove mil euros por aluno, um valor perto da média da OCDE.

Em França o sistema de ensino superior é muito diversificado e de duração variável e, tal como em Portugal, as instituições gozam de autonomia financeira e administrativa. Uma das principais diferenças é que não existe ensino superior privado, sendo esta área considerada um serviço público. No sistema francês também não existem propinas, mas os estudantes têm de pagar uma taxa de inscrição anual, que varia consoante a instituição, mas que não ultrapassa os 300 euros. O valor dispendido pelo Estado com cada estudante ronda os sete mil euros.

O sistema de apoio social não é apenas destinado a estudantes de licenciaturas, mas também aos restantes graus de ensino. Para os estudantes mais carenciados, o governo francês assegura as despesas de alimentação, alojamento e material didáctico.

Menos apoios para as instituições

A Grécia é dos países da União Europeia que investe menos por aluno. Este valor não chega aos três mil euros, um terço da média de investimento dos países da OCDE. No entanto, todos os estabelecimentos são públicos e os estudantes não pagam qualquer propina. As despesas das instituições são asseguradas pelo Orçamento de Estado e pelos apoios da União Europeia. O governo grego suporta ainda os custos de funcionamento das instituições.

No plano de apoios aos estudantes, o Estado assegura 25 por cento dos custos de deslocação e garante o acesso a refeições e alojamentos aos estudantes mais carenciados.

Também o governo italiano, ao contrário do que acontece na maior parte dos países da União Europeia, não garante a totalidade dos gastos de funcionamento das instituições. Os estudantes pagam uma propina que varia entre os 800 e os 900 euros por ano e o Estado gasta perto de sete mil euros com cada estudante. A maior parte das instituições são públicas e o Governo apenas disponibiliza 4,5 por cento do PIB para a Educação. Todos os estudantes têm que pagar uma taxa de inscrição, que se baseia no rendimento familiar. Quanto a subsídios, os estudantes italianos podem recorrer a apoios financeiros sob forma de empréstimos.

Na vizinha Espanha, o modelo de financiamento não é muito diferente do italiano. O Estado assegura cerca de metade do financiamento das universidades públicas. O valor das propinas pode atingir os mil euros. O governo espanhol investe menos de seis mil euros por aluno do ensino superior. No entanto, em termos de bolsas de estudo e apoios sociais, o Estado consegue cobrir o valor da propina e também os custos de alojamento e deslocação.

O Reino Unido está um pouco abaixo da média da OCDE, investindo pouco mais de oito mil euros por aluno do ensino superior. Actualmente, a lei de financiamento foi revista e a proposta apresentada pelo primeiro–ministro britânico, Tony Blair, foi aprovada, passando os estudantes a pagar uma propina de quase quatro mil euros. No entanto, os alunos podem fazer o pagamento à universidade após a licenciatura. No sector dos subsídios para os estudantes, cerca de 30 por cento da despesa total na educação, que representa 4,5 por cento do PIB, é destinada a bolsas de estudo.

No Luxemburgo, não existe muita oferta no sector do ensino superior. Contudo, o governo luxemburguês garante o financiamento aos alunos que pretendam continuar os estudos, sendo a Bélgica, a França e a Alemanha os principais destinos.

JONAS BATISTA

Financiamento para as universidades portuguesas é dos mais baixos da União Europeia

Dez novos países sustentados na formação

Alargamento da União Europeia traz países em que a educação é uma das principais apostas governamentais

Na Eslováquia, cujo Estado despende cerca de cem euros a mais do que Portugal por cada estudante do superior, a totalidade das instituições de ensino superior são públicas e o ensino é totalmente gratuito. Quanto a apoios sociais, os estudantes carenciados têm direito a uma bolsa de estudo.

Também na Eslovénia o investimento no ensino superior é muito forte e isso reflecte–se na elevada taxa de participação no ensino superior. Os estudantes a tempo inteiro não pagam propinas. Apenas os estudantes a part–time e aqueles que frequentam pós–graduações pagam valores pré–definidos pelas instituições. Existem várias formas de apoio social para os estudantes, das quais se destacam a atribuição de bolsas de estudo a alunos carenciados e um orçamento destinado a custear as refeições.

Na Hungria, o orçamento do Ministério da Educação assegura a maioria das instituições públicas, que ainda recebem verbas que provêm do pagamento de propinas, projectos científicos e investigações médicas. Pagam propinas os estudantes que não alcançaram média suficiente para ingressar no sistema de formação gratuita e os que querem tirar uma segunda licenciatura, sendo que as propinas variam entre os 60 e os 722 euros. A nível de apoio social, os alunos podem ver as suas propinas reduzidas, ou mesmo extintas, com base no baixo rendimento familiar do aluno ou no seu elevado mérito.

No caso da Polónia, o superior divide–se em universidades e instituições do tipo politécnico. O Orçamento de Estado financia as instituições públicas, que podem ainda receber apoios dos governos locais. O apoio social resume–se a subsídios por parte do Estado que podem passar por bolsas de estudo destinadas a alojamento, refeições, investigações e verbas para deficientes.

Por seu lado, a República Checa tem no ensino superior diversas fontes de financiamento das quais se destaca, como na Polónia, o Orçamento de Estado. Os reitores de cada universidade têm o poder de decretar a redução ou a isenção de propinas aos estudantes provenientes de famílias carenciadas ou com elevado mérito escolar, podendo também os alunos aceder a um sistema de apoio social baseado em bolsas de estudo, refeições subsidiadas e residências com preços sociais.

No Chipre, a situação do ensino superior é semelhante à da Hungria, pois também neste país só pagam propinas os alunos que não têm média suficiente para frequentar a única universidade pública. A nível de apoio social para os alunos, destaca–se o financiamento do Governo.

Na Estónia cerca de 30 por cento dos estudantes (aqueles que não conseguem aceder às instituições financiadas pelo Estado) pagam propinas que podem ascender a dois mil euros por ano. A nível de apoio social, os estudantes podem aceder a empréstimos bonificados através do Governo, para além de subsídios de deslocação.

Também a Letónia concede aos alunos que conseguem entrar nas instituições financiadas pelo Estado a total gratuidade do ensino, representando cerca de 70 por cento do total de alunos a estudar no ensino superior. O apoio social é atribuído através de bolsas, subsídios e ajudas financeiras para aqueles que estudam fora da sua área de residência.

Na ilha de Malta o ensino superior é público, totalmente gratuito, assegurado pelo Estado e limita–se a uma universidade. Existe apoio social através de bolsas cujos valores são estipulados pelo Ministério do Ensino Superior.

Também a Lituânia pauta–se por um dos mais fortes investimentos na educação entre os países do alargamento. Assim, o sistema de propinas está relacionado com o percurso escolar de cada estudante, tendo como critério o número de reprovações e de matrículas por cada curso. O Governo oferece apoio a todos os alunos que estudem fora da sua área de residência. Os estudantes têm ainda acesso a bolsas de estudo determinadas pelas instituições através do Orçamento de Estado e empréstimos bonificados destinados a custear os cursos.

O sistema português

Portugal é dos países da União Europeia que menos investe nos estudantes do ensino superior, despendendo perto de quatro mil euros por ano. Com a nova reforma legislativa o governo português estabeleceu o valor de propinas entre os 463 e 852 euros, sendo as instituições responsáveis por fixar um valor dentro deste intervalo.

No sistema português existe muita concorrência entre os sectores de ensino privado e público, que se tem intensificado nos últimos anos, com a instituição de apoio social aos estudantes do subsistema privado. Ainda dentro do regime público, existe também alguma concorrência entre o ensino universitário e o ensino politécnico.

No que diz respeito à acção social escolar, Portugal apresenta–se abaixo da média dos países da OCDE. No sistema português, gasta–se cerca de 0,07 por cento do PIB, enquanto que a média destes países é de 0,24 por cento.

Em Portugal, vigora um sistema de bolsas de estudo, em que a bolsa mínima anual equivale ao valor da propina praticada na instituição de ensino.

EDITORIAL

Estranhezas de pré-Queima

Cinco meses depois da academia coimbrã se ter manifestado contra a utilização da sua maior e mais tradicional festa – a Queima das Fitas – como arma de contestação estudantil, chegamos finalmente aos dias do festejo. Agora, vistas as coisas ao longe e com a calma que o tempo permite, não deixam de ser estranhas algumas coincidências.

Veja–se a produção, por exemplo. Estranhamente, o presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) que propôs a votação da suspensão da Queima das Fitas, Victor Hugo Salgado, surge agora do outro lado da barricada, ligado à produtora responsável pelas Noites do Parque. Estranhamente, não existem sequer bandas internacionais no alinhamento previsto para o palco principal do "Queimódromo", mas o preço do bilhete geral aumentou cerca de 15 por cento relativamente ao ano passado. Para sustentar a oitava noite, asseguram uns, para sustentar os vícios, sustentam outros. O certo, é que não será para beneficiar o estudante comum.

> ***Um ano depois do anúncio pelo então ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce, das linhas do projecto da coligação para o ensino superior nacional, continuam por implementar quase todas as medidas.***

Noutro âmbito, mas estranhamente também, a propalada reforma do ensino superior português defendida pelo executivo de Durão Barroso continua a limitar–se apenas à reforma da lei de financiamento do ensino superior. Um ano depois do anúncio pelo então ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce, das linhas orientadoras do projecto da coligação para o ensino superior nacional, continuam por implementar quase todas as medidas. Estranhamente, só a lei de financiamento foi alterada, redundando num agravamento da comparticipação dos estudantes no suporte da sua frequência da universidade. Quanto ao resto, nada. Nem revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo (também estranha esta premissa de definir primeiro o modelo de financiamento do sistema e só depois a sua própria estrutura…), nem lei de Autonomia, nem mesmo um novo modelo de acção social, mesmo depois de o governo ter afirmado solenemente que jamais um estudante ficaria de fora do ensino superior por falta de recursos económicos. "É necessário discutir abertamente e pensar ponderadamente estas mudanças", afirmam os governantes. Sem dúvida. Porém, estranhamente, ninguém teve o mesmo raciocínio em relação ao agravamento do valor das propinas.

Mas continue–se. Quatro meses depois de ter oficialmente terminado as suas actividades e quatro dias depois de ter encerrado, em definitivo, toda a sua estrutura administrativa, a Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003, estranhamente, deixa um rol de credores que, muito provavelmente, não verão tão cedo as suas dívidas pagas. Estranhamente, o ministério da Cultura parece pouco preocupado com esta situação e diverte–se em não tentar evitar para o futuro os erros crassos que foram cometidos na primeira edição deste evento. Enfim, singularidades do nosso lusitano e singular modo de pensar a cultura…

Estranhamente também, discutem–se hoje as eleições presidenciais. Ao largo, corre toda uma União Europeia que cada vez mais condiciona o dia–a–dia de todos os cidadãos portugueses e correm também as eleições para o Parlamento Europeu. Estranhamente, os cartazes políticos já afixados parecem apelar mais ao comportamento dos jogadores da selecção portuguesa no último Mundial de futebol do que propriamente à política que se faz e discute entre Bruxelas e Estrasburgo.

Estranhamente, voltamos então à Queima das Fitas. Aquela que cada vez mais parece dos outros, dos comerciantes e usurários, e menos dos estudantes. Aquela que, apesar de toda a tradição contestatária, parece mais um mero desfile de capas e batinas e menos uma demonstração da irreverência estudantil. Aquela que cada vez mais é um festival de Verão antecipado e menos uma festa praxística, assente numa iconografia própria e original. Mas aquela que, apesar de tudo, é a nossa festa, a nossa Queima das Fitas. **Emanuel Graça**

O que é a praxe académica

João Luís Jesus *

Praxe, muito se tem falado e escrito sobre ela nos últimos tempos. Os acontecimentos em Macedo de Cavaleiros puseram o país a pensar. Como justificar que atitudes como as descritas ainda persistam? Todas estas questões que se levantaram devem ser analisadas.

Em primeiro lugar, o que é a praxe?

Bem, a praxe é um conjunto de ritos praticados entre elementos de uma mesma sociedade e aceite por todos eles, o que exclui à partida todos os que não concordam com ela. Esta exclusão, no entanto, limita–se às cerimónias ditas praxísticas, uma vez que essas actividades apenas fazem sentido para quem segue os preceitos da praxe. Em caso algum se referem a actividades académicas como a participação em festas, conferências, direcções associativas. Outro ponto a considerar é a que ritos se chama praxe, ou seja, que acções e práticas são associadas à praxe. Podemos falar de pinturas no corpo, fazer o caloiro "pagar copos" ou outra coisa qualquer. Tudo isto são atitudes que na Universidade de Coimbra são proibidas. A praxe na Universidade de Coimbra engloba muito mais do que praxar caloiros. São muitos os rituais e tradições existentes. São também muitas as regras e os princípios que regem a Praxe Académica de Coimbra. Ao contrário do que é dito, a grande maioria dos atropelos não são cometidos pelos veteranos mas sim por alunos do 2º e 3º ano. Os veteranos, que não são, como é tido pela maioria, aqueles alunos que não fazem nenhum e sim os que se encontram perto de terminar os seus cursos têm como preocupação em termos praxísticos que as tradições se mantenham e as praxes sejam praticadas segundo as regras que estão bem estabelecidas na Universidade de Coimbra. Para provar isto basta perguntar, durante as alturas de maior incidência da praxe, quantas matrículas têm os elementos que estão a praxar os caloiros. Quanto aos abusos cometidos, convém salientar que são cometidos em nome da praxe e não pela praxe. É que sempre que for ultrapassado o limite da integridade física ou psicológica de um indivíduo, não estamos a falar de praxe e sim de atentados às liberdades individuais, devendo nesse caso ser denunciados.

> ***"A praxe como principio é a passagem de testemunho das vivências e problemas sentidos ao longo da experiência académica do aluno integrado"***

Todo aquele que exerce a praxe deve ter sempre em conta que cada pessoa tem limites e concepções próprias. O que para um não é ofensivo, poderá ser para outro. Quando isto não é respeitado, os princípios e regras da praxe não estão a ser respeitados. Estas normas devem ser seguidas por todos, desde o estudante de hierarquia praxística mais baixa até ao de mais elevada. Independentemente da sua hierarquia praxística, todo o estudante, desde que aceite a praxe, está sujeito a normas dessa mesma praxe. Não é por não se ser caloiro que se pode fazer tudo o que se quer.

A praxe e as tradições são para o novo aluno se integrar e conhecer o meio onde está a chegar. A praxe como princípio é a passagem de testemunho das vivências e problemas sentidos ao longo da experiência académica do aluno integrado. É um dos instrumentos fundamentais para a inserção activa na vida académica, que nunca poderá ser reduzida em caso algum às noites de farra. É em si muito mais, como pode atestar a academia de Coimbra; é o principal aglutinador das actividades culturais e desportivas que se desenrolam, quer na cidade, quer ao nível nacional e, em muitos casos, internacional.

A vulgarmente chamada "Recepção ao Caloiro", fenómeno mais divulgado de toda a praxe académica, nada mais é do que o abrir de portas de uma instituição arcaica e arcaizante, que ninguém poderá negar e que são as faculdades do nosso país. A simples indicação do lugar das salas de aulas, dos docentes mais acarinhados (entenda–se os Professores Doutores mais pedagógicos), a indicação da existência algures de uma edição traduzida não oficial de um livro de estudo, a paciência em fornecer exames, frequências e apontamentos passados (mas que continuam a ser idênticos) e todo o apoio que nunca é retratado na comunicação social, nunca poderá de boa fé ser considerado como um atentado às garantias e liberdades individuais do ser humano. Este é o verdadeiro espírito da praxe na Universidade de Coimbra.

A praxe é uma evolução ao longo dos tempos, tendo sempre presente a sociedade onde está inserida, a adaptação dos cerimoniais às novas realidades, mantendo as ideias e princípios que lhe deram origem.

Por outro lado, a proliferação de instituições por todo o país levou a que, sem referências históricas para desenvolver, fossem importadas pelos estudantes dessas instituições práticas que, sem fundamentos para as sustentar como existem na Universidade de Coimbra, fossem completamente deturpadas e descontextualizadas, levando–nos a uma crescente difusão de praxes que de praxe apenas têm o nome. Outra vertente é a formação cívica e moral dos estudantes, pois temos em Portugal um sistema que em vez de formar cidadãos, forma máquinas armazenadoras de conhecimentos e princípios que ninguém ensina como usar. O desnorte em que a educação neste país caiu até na praxe, imagine–se, se faz sentir.

** Dux Veteranorum da Universidade de Coimbra*

FRANCISCA MOREIRA

JOÃO CORTESÃO

"Cemitério do Ensino Superior" foi uma das iniciativas que veio quebrar um período morto de contestação

"Feira da ladra" mostra o custo de vida dos estudantes

Academia de Coimbra organiza acções de contestação esta semana

Hoje e amanhã a Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra vai mostrar que não está contente com a actuação do Governo. Também a Queima das Fitas será usada para protestar

João Pereira

O Largo D. Dinis é hoje palco de uma "feira da ladra", em que os bens essenciais dos estudantes – água, electricidade, alimentação, entre outros – vão ser simbolicamente postos à venda. O objectivo "é mostrar à ministra da Ciência e do Ensino Superior quais os custos reais de frequência do ensino superior público", explica o presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), Miguel Duarte.

Com mais esta iniciativa de contestação à política educativa do Governo, Miguel Duarte espera mostrar à tutela "o que é a realidade dos estudantes", de forma a que este tipo de custos seja tido em conta na reforma da Acção Social Escolar. Isto "para que não se faça uma reforma que seja um retrocesso naquilo que deve ser a Acção Social", sublinha. Já amanhã à tarde, na Rua Ferreira Borges, as medidas do Governo vão ser "julgadas em público", numa actuação teatral.

Também na semana passada, a DG/AAC levou a cabo uma demonstração pública do desagrado em relação às medidas do executivo: no largo D. Dinis e no Pólo II, várias lápides simbolizaram o enterro do ensino superior público – "Aqui jaz o ensino superior" ou "Aqui jaz o sucesso escolar" eram algumas das inscrições que podiam ser lidas.

Por outro lado, a direcção–geral entregou quarta–feira ao primeiro–ministro Durão Barroso um documento intitulado "Na cauda da Europa", em que eram comparados os diferentes sistemas de ensino superior europeus. A capa incluía ainda a frase "Queremos ser europeus", numa alusão ao facto de Portugal estar abaixo de muitos países no que diz respeito a indicadores de investimento no ensino superior. De acordo com os dados apresentados (retirados de relatórios da OCDE), o Estado português investe 3900 euros por cada estudante. A média dos países da OCDE situa–se nos 9100 euros, um valor para o qual contribuem países como a Suécia, a Noruega ou a Suíça, todos com mais de dez mil euros por aluno. O documento foi também entregue ao presidente do Parlamento, Mota Amaral, e aos líderes dos grupos parlamentares.

Para além disto, a direcção–geral tem reunido com vários sindicatos, entre os quais a FENPROF e o Sindicato Nacional do Ensino Superior. Este mês deverão vir a público os documentos resultantes destes encontros. Já para semana, adianta Miguel Duarte, está previsto que seja dado a conhecer um documento elaborado conjuntamente pela DG/AAC e pelos funcionários da Universidade de Coimbra, em que se mostra o descontentamento pelas alterações na Lei da Autonomia Universitária. Este é um diploma legal que "deve ser combatido por estudantes e funcionários", sublinha o dirigente da Associação Académica de Coimbra. A lei, já aprovada na generalidade na Assembleia da República, prevê um aumento da representatividade dos docentes nos órgãos de gestão das universidades e a consequente perda de paridade dos vários corpos universitários.

Estas acções de contestação surgem agora depois de um período de pouca actividade ao nível da luta estudantil, com a greve do dia 1 de Abril a constituir o último protesto de grandes dimensões. Um factor que Miguel Duarte afirma não ser preocupante e que se justifica com as férias da Páscoa e a realização de festas académicas em quase todas as academias. Contudo, ressalva que em Coimbra se "manteve acesa a contestação num período morto ao nível nacional".

Protestar em tempo de festa

Como já vem sendo habitual, a grande festa dos estudantes de Coimbra vai também ser palco de demonstrações de desagrado face ao modo como a tutela encara o destino do ensino superior público. Para esta edição da Queima das Fitas, estão já agendadas algumas acções de protesto.

Na próxima terça–feira, a DG/AAC vai integrar o Cortejo dos Quartanistas com um carro preto, onde vão ser colocados cartazes de contestação. Ainda nesse dia, e à semelhança do que foi feito no ano passado, serão distribuídas plaquetes, idênticas às que os estudantes fazem todos os anos, com as caricaturas dos ministros que compõem o Governo de Durão Barroso. O principal alvo desta medida de sensibilização, refere Miguel Duarte, são as famílias que anualmente se deslocam a Coimbra para assistir ao desfile.

Já durante as Noites do Parque, as críticas ao executivo vão poder ser lidas nas telas do recinto e em balões e t–shirts que vão ser distribuídos.

Minho cria parcerias

A Associação Académica do Minho (AAUM) assinou recentemente uma série de protocolos para promover o associativismo na região.

Entre os subscritores deste protocolo encontram–se as associações de estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian, do Instituto Superior de Saúde Do Alto Ave, do Instituto Politécnico do Cavado e Ave e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Assim, para maximizar as oportunidades da AAUM e das restantes associações de estudantes, os alunos vão poder ter a possibilidade de participar em eventos da mais variada índole, que vão dos eventos académicos e associativos aos culturais e sociais, educativos, pedagógicos e científicos.

Um dos eventos dá pelo nome de "Gata na Praia" e vai contar com a participação das instituições que vão colaborar com a AAUM. Outros eventos vão ser a "Gata no Monte", em Melgaço, um evento desportivo e a "Gata na Guerra". Esta última actividade vai incluir jogos de paintball e orientação na Póvoa de Varzim.

A AAUM espera distribuir futuramente as actividades por outras localidades, contando também com uma crescente intervenção das restantes associações. No protocolo firmado ficou também acordada a possibilidade das outras instituições participarem no Enterro da Gata através de barracas no recinto da festa a um preço igual ao estipulado para os núcleos da UM.

Sereia recebeu folclore

No fim–de–semana, o Jardim da Sereia foi palco do XII Encontro Nacional de Etnografia e Folclore (XII ENEF) organizado pela Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra.

Foram cerca de dez os ranchos folclóricos e grupos musicais, vindos principalmente da região da Beira mas também de Espanha, que animaram as tardes do fim–de–semana em Coimbra. No Dia do Trabalhador reinou a música popular, enquanto que o domingo ficou reservado para vários ranchos folclóricos, que desfilaram desde o edifício da Associação Académica de Coimbra até ao Jardim da Sereia, apresentando os seus trajes típicos.

Paralelamente à música foi ainda possível assistir ao vivo a alguns artesãos a trabalharem em cestaria, barro, bordado e tamancos. A gastronomia esteve também esteve presente, com produtos como o famoso Queijo do Rabaçal. Durante os dois dias, houve também espaços para algumas actividades de animação, como a quermesse e jogos tradicionais portugueses.

A organização do XII ENEF destaca a longevidade destes encontros anuais, que têm por objectivo divulgar a música e tradições portuguesas entre os mais jovens.

Docentes à espera de novo Estatuto

Sindicatos preocupados com despedimentos no ensino superior

FENPROF na expectativa quanto à proposta de revisão do Estatuto da Carreira Docente Universitária

Ana Martins

O Estatuto da Carreira Docente Universitária debruça–se sobre as várias preocupações no que diz respeito não só à carreira dos docentes, mas também a todos os implicados na área da Educação e Ensino. Na base desta luta reivindicativa estão subjacentes questões como os processos de concurso para lugares do quadro de professores, a avaliação periódica dos mesmos, que é dependente da apresentação de um relatório de actividades, sem quaisquer consequências práticas, e o condicionamento das universidades para convidar os melhores especialistas a integrarem esses quadros. São recorrentemente colocadas dúvidas quanto à correcção do automatismo na passagem de assistente a professor auxiliar, pela simples obtenção do grau de doutor e a inexistência de mecanismos que permitam às universidades premiar os melhores e os mais cumpridores.

A proposta de revisão do Estatuto da Carreira Docente, que deveria ter sido entregue em Janeiro do ano corrente, ainda não foi apresentada. O atraso do Ministério da Ciência e Ensino Superior tem preocupado a Federação Nacional de Professores (FENPROF) que se tem insurgido para que a situação se resolva com o máximo de brevidade possível. As expectativas prendem–se com o caminho que esta situação tende a seguir, devido, em parte, ao congelamento do financiamento para o ensino superior ao nível nominal até 2007.

JONAS BATISTA

Sindicatos dos professores defendem o fim dos contratos precários

Em causa estão diversas condicionantes da revisão da carreira dos docentes. Segundo as directrizes da FENPROF, as reivindicações orientam–se no sentido de pugnar a precariedade dos contratos que afecta mais de 70 por cento de docentes contratados a prazo. Esta instabilidade é agravada pelo facto destes não terem direito ao subsídio de desemprego. A falta de lugares no quadro e a necessidade de criar condições para a promoção dos docentes associados são mais algumas das questões colocadas sobre a mesa pela FENPROF.

"As universidades não podem ser olhadas como entidades que vão salvar a economia do país, são espaços de criação de saber e não podem estar sujeitas à imprevisibilidade e ao curto prazo do mercado", afirma o responsável pelo Departamento de Ensino Superior da FENPROF, João Cunha e Serra.

Outra questão que é igualmente fruto de alguma especulação e controvérsia é o facto da má gestão de profissionais altamente qualificados em investigação. Há muitos docentes que por ocuparem demasiado tempo na função de ensino são obrigados a dedicar menos tempo à investigação. Para contrariar esta tendência, a única solução passa por dar emprego a todos os investigadores doutorados no desemprego, que são bolseiros unicamente enquanto desenvolvem os seus projectos num curto período de tempo. Ao contrário do que se pensa, a percentagem de investigadores nestas condições ainda é bastante significativa. Quando se pondera alargar o número de quadros a questão é canalizada para o problema do financiamento, correndo–se o risco de se perder uma geração de novos investigadores.

Promover a carreira docente

Segundo João Cunha e Serra, o ex–ministro Pedro Lynce "já estava sensibilizado para a ideia de serem criados quadros de dotação global para professores auxiliares e associados deixando de fora os catedráticos e criando uma prova idónea de mérito absoluto". Esta prova seria com o intuito de passar da categoria de auxiliar a associado e consequentemente a catedrático, para que haja uma maior mobilidade na carreira do docente sem que para isso haja necessidade de vaga. A prova tenderia "a avaliar adequadamente a qualificação e o desempenho ao nível científico e pedagógico dos docentes", diz João Cunha e Serra. Para que tal fosse viável o quadro podia ter o mesmo número de lugares mas que não estivessem rigidamente distribuídos por categorias. A questão que se coloca é relativamente às implicações orçamentais que são inevitáveis mas sem uma tradução muito efectiva. A partir do momento que se sobe na carreira, o acréscimo salarial é pequeno e as possibilidades de progressão nos escalões da nova categoria são muito reduzidas, o que se deve ao facto de se realizarem num dos últimos escalões dessa categoria.

Na realidade, o congelamento orçamental nominal traduziu–se já em cortes reais muito significativos, a acrescentar a outros efeitos consequentes. As escolas vêem–se forçadas a fazer uma maior gestão dos recursos que nem sempre reverte em prol dos alunos. A agravar a situação existe ainda o insucesso e abandono escolar, tendência que cada vez mais impele ao despedimento dos docentes com contratos mais precários ou até mesmo docentes convidados ou equiparados.

De acordo com João Cunha e Serra "deve haver igualdade entre a vertente de ensino e a vertente de investigação, uma consciencialização do currículo e a valorização profissional com um empenhamento pedagógico dos docentes".

No passado dia 28 realizou–se uma reunião em Lisboa que não pretendia fazer qualquer tipo de negociações mas visava "chamar a atenção da ministra, para que haja uma preocupação colectiva". Pretendia–se integrar a opinião pública quanto à realidade, sensibilizando-a para a importância desta questão.

Alunos do profissional descontentes com a tutela

Estudantes do ensino profissional lutam contra a revisão curricular do Ministério da Educação. O pagamento de propinas e a atribuição de bolsas são os principais pontos de discórdia

Ana Bela Ferreira
Sandra Henriques

Durante a passada semana o Ministério da Educação (ME), tutelado por David Justino, foi alvo de vários protestos por parte dos estudantes do ensino profissional, exigindo o fim da revisão curricular.

Segundo a carta redigida pelos representantes das Associações de Estudantes do Ensino Profissional de Lisboa e Vale do Tejo, as principais reivindicações são a abertura de um novo processo de discussão, "democrático e honesto, com todos os parceiros", e o cumprimento da lei nº37/87 "que dá o direito às associações de estudantes de participarem na definição da política educativa".

O facto de esta região integrar um projecto–piloto relativo ao actual sistema de financiamento do ensino profissional, em especial ao estabelecimento de pagamento de propinas, é a base de toda a polémica.

Os subsídios comunitários terminaram e, por conseguinte, esta via de ensino passa a ser financiada por propinas cujos valores variam consoante os estabelecimentos de ensino. Alguns deles atribuem bolsas que estão, contudo, sujeitas a limites de valores, o que significa que na maioria dos casos elas não cobrem o custo total da propina. Por outro lado, o "numerus clausus" imposto pelo Governo faz com que só 45 por cento do total dos candidatos ao ensino profissionalizante sejam admitidos.

Num estudo encomendado pela Associação Nacional do Ensino Profissional à Fundação Manuel Leão concluiu–se que cada ano milhares de jovens são impedidos de ter formação profissional qualificada, o que se deve à fraca capacidade de acolhimento das escolas. Embora este tipo de ensino tenha melhor aceitação no mercado, apresente maiores índices de rendimento e seja mais económico do que o ensino secundário público, Portugal é o país da União Europeia (UE) com o número mais baixo de alunos a frequentar o ensino vocacional: somente 27,8 por cento estão em cursos tecnológicos ou profissionais, comparativamente a 54,4 por cento dos outros jovens europeus, uma situação que preocupa os governantes portugueses face ao alargamento da UE.

Toda esta controvérsia surgiu a partir de um documento orientador apresentado pelo ME na última semana e colocado à discussão pública. No contexto da revisão curricular do secundário, que se inicia a partir de 2004/05 para os alunos do 10º ano, já foram definidas as características dos cursos gerais e tecnológicos, daí que a tutela ambicione agora reformular o ensino profissional e apresentá–lo como alternativa viável aos estudantes.

Deste modo, o ME pretende consolidar a oferta de ensino profissional, delimitando áreas prioritárias de formação e possibilitando aos alunos transferirem–se entre as várias modalidades de educação.

Para além disso, o programa aposta na criação de novos cursos médios profissionalizantes que ajudem a combater a "situação preocupante das saídas precoces" do sistema de ensino, conforme já afirmou à imprensa David Justino.

Por seu turno o ministro do Trabalho e da Segurança Social, Bagão Félix, realçou a importância deste tipo de profissionais, uma vez que Portugal tem muitos licenciados e poucos quadros médios, o que impede o desenvolvimento estratégico das empresas.

Para Bagão Félix, a Lei de Bases da Formação Profissional "tem de dar resposta estratégica a esta questão que é fundamental para a produtividade, competitividade e sustentação da economia e das empresas portuguesas".

Alunos do privado queixam–se da acção social

ANA LAURA

Instituto Superior Miguel Torga, uma das várias instituições de ensino privado existentes em Coimbra

Surgido na década de 80, o ensino particular e cooperativo tem afirmado o seu lugar no panorama universitário português. Mas os estudantes afirmam que o ensino público continua a ser privilegiado

Márcia Bajouco
Margarida Matos

A Acção Social Escolar é das questões que mais preocupa os estudantes do privado. Quem o diz é o presidente da Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Particular e Cooperativo (FNAEESPC), José Alberto Rodrigues: "As lacunas nesta área são uma realidade", sublinha.

José Alberto Rodrigues salienta que no âmbito da acção social "há muito para fazer". Por isso, "uma das bandeiras de luta é conseguir que os alunos deste subsistema de ensino tenham acesso a residências de estudantes e cantinas", refere. Para tal, o estudante serve–se das palavras do secretário de Estado do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, Jorge Moreira da Silva, que já defendeu que o acesso a este tipo de infra–estruturas deve ser independente do sistema de ensino que se frequenta.

A reestruturação e a homologação dos cursos é outro problema. "Não conseguimos admitir que uma simples reestruturação de um curso do subsistema de ensino privado demore dois, três, ou mesmo quatro anos", diz José Alberto Rodrigues. E continua: "Isto demonstra uma má democratização e mau funcionamento dos diversos serviços da Direcção–Geral do Ensino Superior".

Outra reivindicação defendida "é a da contratualização", pois para o estudante esta é uma realidade "que se arrasta já há muito tempo, sendo necessário o estabelecimento de um contrato entre o estudante e a instituição de ensino". O dirigente associativo justifica que "só assim se podem salvaguardar os direitos dos estudantes: ao saberem quanto vão pagar no início e no fim do curso". Esta "é também uma forma de evitar certos malabarismos por parte das instituições para aumentarem as fontes de rendimento", acrescenta.

Já o estatuto da carreira do docente, embora "não afecte os alunos directamente, continua, infelizmente, a prejudicar os professores que optam por leccionar no ensino superior particular e cooperativo", lamenta o estudante. Deste modo, "queremos a igualdade no reconhecimento da carreira do docente do ensino superior privado e público", defende.

Por seu turno, Carlos Magno, docente no Instituto Superior Miguel Torga, instituição de ensino superior privado de Coimbra, considera que o principal problema do ensino superior particular e cooperativo "é não estar preparado para uma espécie de concorrência, que o ensino superior público volta a fazer. Uma vez que o investimento é maior no sector público, a concorrência aumenta". Por outro lado, o docente refere também que "há necessidade de ajustar os cursos às reais necessidades do mercado". Isto porque desde que apareceram os primeiros estabelecimentos de ensino superior privado ocorreram grandes mudanças na sociedade portuguesa, que estas instituições não acompanharam.

O docente não rejeita que a médio prazo grupos estrangeiros possam vir a assegurar a gestão das instituições privadas em Portugal, pois "das experiências externas só pode chegar qualidade e competição", afirma. No entanto, considera que Portugal vai atravessar um "período de turbulência" nos próximos tempos, mas que "a médio prazo, este subsistema de ensino, mesmo que massificado, vai ser seguramente de maior qualidade", conclui.

Privadas são encaradas como opção

Desde os anos 80 que se assiste em Portugal ao fenómeno da criação de instituições de ensino superior privado. Segundo o estudo do Grupo de Missão Ensino Particular e Cooperativo, constituído pela Resolução do Conselho dos Ministros, em 1999, para avaliar os estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo, "a criação de expectativas de acesso ao ensino superior das massas, dada a democratização da sociedade a partir do 25 de Abril de 1974, as fragilidades que o sistema de ensino superior público instituiu, através da criação do numerus clausus, e a lentidão da expansão do próprio sistema, foram os factores responsáveis pela proliferação deste subsistema de ensino".

Segundo José Alberto Rodrigues, a massificação das universidades privadas "não é nova, tem cerca de vinte anos". No entanto, "o que se verifica actualmente é a afirmação da qualidade deste subsistema de ensino, que nos últimos tempos se tem pautado por investir bastante ao nível da cultura e da investigação científica", explica.

O dirigente associativo considera que "foram as lacunas que existiam no ensino superior público e, em concreto, a falta de oferta que determinaram o aparecimento e a massificação do ensino superior privado". Assim, "hoje em dia, o ensino superior privado é encarado de uma outra forma", pois os "estudantes vêem este tipo de ensino como uma opção" e não um recurso.

No que diz respeito à possibilidade da criação de novas instituições do ensino superior privado, José Alberto Rodrigues afirma que "já não há muito mais tempo e espaço para se criarem mais estabelecimentos". No entanto, o estudante não teme que a proliferação do ensino privado possa diminuir a sua qualidade pois, "tal como no ensino superior público, existem privadas boas e privadas más". O dirigente estudantil considera assim ser necessário que "a sociedade portuguesa compreenda o sistema de ensino na sua globalidade, composto por ensino público e privado. Só assim se pode melhorar a educação em Portugal e atrair cada vez mais estudantes", advoga o presidente da FNAEESPC.

Já o docente Carlos Magno afirma que "a massificação do ensino superior particular e cooperativo é paralela a outros fenómenos de democratização de bens essenciais que ocorreram no país". O docente refere ainda que "era natural que face às dificuldades do ensino público, o ensino privado completasse e até estimulasse o ensino em geral". Além disso, "a grande dispersão geográfica que se verificou com a criação de instituições privadas em cidades médias acabou com o monopólio dos habituais centros, como Coimbra, Lisboa e Porto", concretiza.

Quando questionado sobre a alegada falta de qualidade do ensino superior privado, Carlos Magno refere que "essa perda de qualidade já se verificou numa determinada fase, em que tudo foi muito experimental e não existiam meios de controlo". No entanto, adianta que "à medida que se foram especializando, algumas escolas deste tipo de ensino se tornaram tão ou mais qualificadas do que as do ensino público".

O ensino superior privado na lei

A liberdade de aprender e de ensinar são direitos reconhecidos na Constituição da República Portuguesa a todos os cidadãos portugueses. Assim, é ao Estado que cabe a tarefa de garantir esta liberdade de criação e acesso ao ensino. No entanto, a fiscalização da criação de escolas particulares e cooperativas é também da responsabilidade da Administração Central, o que pressupõe assim o reconhecimento deste sector de ensino.

Deste modo, os estabelecimentos de ensino que demonstrem interesse público podem requerer autorização para ministrar cursos superiores e conceder os graus inerentes a esse tipo de ensino: os graus de bacharel, licenciado, mestre e doutor.

Na disciplina legal que agora se consagra, e para além das finalidades próprias do ensino universitário e do ensino politécnico estipuladas na lei, sobressaem particulares exigências para o ensino privado quanto às infra–estruturas, incluindo–se os laboratórios e salas de aula, o número e natureza dos cursos ministrados e ainda no que toca à composição do corpo docente com os graus de mestre ou doutor.

Está também estabelecido que as instituições de ensino superior particular e cooperativo podem ser objecto de avaliação da qualidade científica e pedagógica em termos comuns ao ensino superior público.

ANA LAURA

Novo Hospital Pediátrico de Coimbra deve começar a ser construído até ao final do ano

Pediátrico com data definitiva

Presidente da autarquia considera o projecto "absolutamente essencial" para Coimbra

Projecto definitivo da nova instalação de saúde, confirmado na cerimónia de abertura do concurso público internacional, deverá ser materialmente concretizado em 2007

Joana Montenegro
Teresa Neto

Realizou–se no passado dia 27 de Abril a cerimónia de lançamento do concurso público internacional para a construção do novo Hospital Pediátrico de Coimbra.

A cerimónia de lançamento do concurso foi o passo definitivo para a consumação do projecto. Para o ministro da Saúde, Luís Filipe Pereira, que presidiu à cerimónia, tratou–se de um acto "simbólico" mas com "um significado bastante grande". O concurso público encerra em Novembro e a obra deve iniciar–se ainda este ano.

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Carlos Encarnação, considera que as condições materiais actuais são "absolutamente inadequadas e só com muito esforço se conseguem vencer os constrangimentos". As novas instalações do Hospital Pediátrico "representam uma obra absolutamente essencial para os cuidados de saúde em Coimbra a este nível", afirma.

Com inauguração prevista para Dezembro de 2007, a nova unidade hospitalar será construída junto aos Hospitais da Universidade de Coimbra e do Pólo III - o futuro pólo de saúde - num terreno com 78 mil metros quadrados, que recebe uma área bruta de construção de 46 mil metros quadrados, incluindo uma cave para estacionamento. Na casa nova, o Hospital Pediátrico de Coimbra alarga a idade do público alvo e passa a ter um espaço próprio para os serviços de apoio médico, incluindo seis salas num bloco operatório, um departamento de ensino e formação, bem como instalações para pais, serviços de apoio geral, espaço para internamento e para a Unidade de Cuidados Intensivos, ao mesmo tempo que todas as unidades e serviços criados pelo Hospital Pediátrico ganham espaço, num total de mais de 50 valências diferentes de cuidados pediátricos.

Todo este projecto foi acompanhado e alterado pela comissão do pediátrico que "esteve sempre a acompanhar a evolução para o projecto definitivo", acrescenta Carlos Encarnação.

O custo apresentado para a construção do novo hospital ronda os 50 milhões de euros, para construção e equipamento, a que se junta os mais de um milhão e meio de euros a pagar pelo custo do contrato de projecto e tem financiamento exclusivo do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central.

Um projecto envolto em promessas

Um antigo sanatório em Celas, que fora convento, foi transformado em Hospital Pediátrico por Santos Bessa e Bissaya Barreto e inaugurado em 1977. Abrange uma população infantil de 500 mil crianças, às quais presta diferenciados cuidados. Com uma lotação de apenas 95 camas, por ali passam anualmente quatro mil internamentos e realizam–se cerca de cinco mil consultas. Uma das limitações deste hospital diz respeito ao serviço de urgências, que, por carências graves de espaço, só pode atender em primeiras consultas e internamento, as crianças com menos de 11 anos.

Durante 22 anos foram muitas as visitas feitas por deputados, primeiros–ministros e dirigentes políticos ao Hospital Pediátrico. A antiga ministra socialista da Saúde, Maria de Belém, anunciou a construção da nova unidade hospitalar, e a sua sucessora, Manuela Arcanjo, veio a Coimbra com a promessa de que o hospital estaria pronto em 2004.

Nos últimos dois meses, o hospital viu um director clínico demitir–se e assistiu a várias manifestações de utentes e profissionais reclamando a resolução da situação de indefinição que se tinha abatido sobre o projecto.

Metro tem nova equipa

Foram eleitos na semana passada os corpos sociais da Metro Mondego. O empresário José Machado Mariz é o novo presidente do Conselho de Administração. Já a presidência da Assembleia Geral fica entregue ao presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Carlos Encarnação. O vereador social–democrata João Rebelo assume o cargo de vice–presidente deste órgão.

Mariz, antigo deputado da Assembleia Municipal de Coimbra pelo Partido Popular (PP) e ex–presidente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, sucede assim ao socialista Armando Pereira, que se demitiu no final do ano passado por considerar que os atrasos nas obras colocavam em risco o projecto.

O Conselho de Administração vai também integrar Guilherme Carreira (que já trabalhou no Metro do Porto), João Casaleiro (assessor principal da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro) e ainda Helena Moura Ramos, Daniel dos Santos, Carlos Ferreira e Manuel Parola Gonçalves.

As eleições deviam já ter sido levadas a cabo a 23 de Março. Contudo, a reunião da Assembleia Geral, que chegou a ter início nesse dia, acabou por ser suspensa devido a irregularidades na demissão dos antigos elementos.

A lista, aprovada por unanimidade, foi apresentada pelo Estado, o accionista maioritário da sociedade Metro Mondego.

Tribunal decide a favor da Cimpor

Na quinta–feira, o Tribunal de Coimbra deliberou que a unidade da Cimpor em Souselas restringe a sua actividade à queima de resíduos permitida de acordo com a lei. Para esta incineração não é necessária qualquer autorização especial.

Este processo tinha–se iniciado com declarações proferidas pelo vereador socialista Luís Vilar durante uma sessão da Câmara Municipal de Coimbra há alguns meses. O socialista afirmou na altura que estariam a ser queimados resíduos sem que para tal a cimenteira tivesse a licença necessária. A Cimpor interpôs então um processo de defesa de personalidade visando o vereador e incertos.

No comunicado divulgado, a Cimpor refere que "estava em causa o prestígio da empresa, atribuindo–se–lhe a prática de actos à margem da lei". O comunicado da empresa menciona igualmente que as declarações de Luís Vilar, "no caso específico da Cimpor, face à sua anterior ligação à contestada co–incineração, a conotava com uma eventual queima de resíduos não autorizados, podendo entender–se que a empresa estaria a queimar resíduos industriais perigosos".

Europeias em pré–campanha

Nomes e principais linhas programáticas estão já escolhidos

Coligação pretende afirmar Portugal no seio da UE e oposição centra a estratégia nas políticas de cooperação. CDS/PP ainda não apresentou nomes para incorporar a lista da maioria

Mário Guerreiro
Diana Ramos

No dia 13 de Junho os portugueses escolhem os seus representantes no Parlamento Europeu (PE) para os próximos cinco anos, com a campanha a iniciar–se a 31 deste mês e a prolongar–se até 11 de Junho.

A coligação "Força Portugal" apresenta o ex–ministro dos Negócios Estrangeiros João de Deus Pinheiro como cabeça de lista às eleições europeias. Aliando a "experiência em assuntos europeus" à projecção do país numa Europa a 25. Segundo João Moura Rodrigues, vice–coordenador da bancada parlamentar social–democrata, a maioria PSD/CDS–PP pretende agora a "afirmação de Portugal enquanto país que tenderá a sair da cauda da união, onde se encontra actualmente, e ser um dos principais motores da União Europeia".

A maioria não esquece o contexto particular em que se desenrolam as próximas eleições europeias e o desafio que se coloca face à recém integração dos dez novos países. João Moura Rodrigues acredita que o projecto "Força Portugal' tem o melhor programa nesta matéria para enfrentar o desafio que se aproxima: o maior mercado de sempre", que acarreta consigo cerca de 450 milhões de pessoas. E para responder às necessidades que se perfilam, o deputado laranja lembra que "Portugal tem que ter uma potencialidade de crescimento maior e de ser mais ambicioso", não bastando ser "apenas o bom aluno, mas um aluno que dá o exemplo, que cumpre o que lhe dão e que exige aos outros que também o cumpram".

João Moura Rodrigues adianta também que a maioria "está de corpo e alma com aquilo que será a futura constituição europeia".

Ilda Figueiredo de novo pela CDU

A actual deputada europeia Ilda Figueiredo volta a encabeçar a lista da CDU ao PE. Para a comunista, a lista tem quatro áreas fundamentais de intervenção. A primeira diz respeito à "defesa dos interesses dos portugueses", que passa pela "alteração da política agrícola comum e das pescas de forma a dar prioridade à especificidade da nossa agricultura e ao desenvolvimento da nossa pesca artesanal".

Ilda Figueiredo refere que o trabalho da CDU no PE também pretende defender as indústrias nacionais e os centros de decisão nacional "em áreas fundamentais dos serviços públicos, pondo fim às liberalizações e privatizações". Para tal, defende uma "alteração do Pacto de Estabilidade para um pacto de crescimento" como forma de "aumentar o investimento público e dar prioridade à melhoria da formação profissional e educação". Ilda Figueiredo menciona o abandono escolar precoce de "mais de 40 por cento dos jovens" como um "bloqueio ao desenvolvimento a ultrapassar".

Outros dos pontos estratégicos da CDU passa pela defesa do aprofundamento da democracia, o que significa, na opinião da deputada, "a oposição a este maldito projecto da constituição europeia". Ilda Figueiredo defende também "um referendo às alterações ao tratado que se vierem a realizar", salientando que se trata de uma profunda alteração aos tratados existentes.

Quatro anos volvidos, a Cimeira de Lisboa não está esquecida, pelo que os comunistas pretendem uma "profunda alteração da Estratégia de Lisboa", rumo a "uma Europa mais social".

A CDU vai pugnar ainda pela "paz e cooperação, opondo–se às propostas de reforço do militarismo e às políticas de defesa e segurança europeia" e critica a "subserviência do imperialismo americano".

"Contra a mentira, uma Europa de paz"

Também a paz mundial domina as linhas orientadoras do Bloco de Esquerda às europeias. O cabeça de lista Miguel Portas refere que a guerra infinita" e a actual ordem mundial acentuam as injustiças "entre o primeiro mundo e o resto do planeta", assim como as diferenças "entre os mais pobres e os mais ricos".

No programa do BE defende–se uma "Europa das Solidariedades", que assenta em três eixos fundamentais: a luta contra a pobreza, o emprego e a alteração das políticas económicas e ainda as novas prioridades nos fundos europeus. Sobre o primeiro eixo, Portas considera "incompreensível que no maior mercado mundial existam 45 milhões de pessoas a viver abaixo do limiar de pobreza" e sugere uma "posição favorável a uma política de rendimento mínimo garantido e ao co–financiamento pela UE dos sistemas de protecção social mais fracos".

Relativamente ao segundo eixo, Miguel Portas critica "a disciplina monetária que restringe o uso do investimento público, seja nacional ou europeu, em benefício do combate à crise económica".

No terceiro ponto, o bloquista diz que se tem de apostar "na formação dos activos em detrimento dos não activos", sobretudo nas áreas da educação, ciência e serviços públicos.

Outro dos temas focados pelo BE é o tratado da constituição europeia. Os bloquistas são favoráveis a uma "constituição mas com processo constituinte e não esta constituição que consolida uma Europa de directório".

Apesar das tentativas do Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA, até ao final desta edição não foi possível chegar à conversa com nenhum responsável do PS.

SUSANA VENTURA

Eleições de dia 13 de Junho representam a quinta vez que os portugueses votam para a Europa

O acto eleitoral

Apesar de ser o primeiro acto eleitoral após as eleições nacionais que levaram a coligação PSD/CDS–PP ao poder, o social–democrata João Moura Rodrigues acredita que "estas eleições não são o juízo final que as pessoas devem fazer de dois anos de Governo", ainda que reconheça que a abstenção possa vir a ser elevada e por isso afirma: "Vamos ter um franco combate contra a abstenção e tentar dizer que estas eleições são tão importantes quanto as nacionais".

A comunista Ilda Figueiredo acusa a maioria de atrasar a apresentação da lista para "evitar os debates em torno das propostas e medidas para as europeias". Nas palavras da deputada europeia, a "abstenção só interessa à direita". A comunista apela ao voto na CDU no dia 13 de Junho por este ser "um projecto alternativo que pretende mudar as políticas no plano nacional e no plano comunitário".

Já Miguel Portas considera ser "ainda cedo para dizer se estas eleições vão ter mais abstenção ou menos do que outras europeias". O bloquista responsabiliza os demais partidos pela possibilidade da abstenção poder eventualmente ser mais elevada, sobretudo "pela forma baixa como a pré–campanha se tem desenrolado". Para Miguel Portas, "a direita aposta numa grande abstenção", porque "no caso de uma derrota política forte, diminui o alcance dessa derrota". O cabeça de lista critica também PS e PCP, por tentarem "nacionalizar a campanha", apelidando-a de "dança dos cartões". Um acto que é classificado pelo bloquista como "uma forma de contrabando para com a inteligência dos eleitores", que por isso espera pelo dia 13 de Junho "para ver quem tem razão nesta matéria: se é quem faz a disputa pela Europa, ou quem faz uma disputa doméstica na base dos cartões".

As europeias que se aproximam constituem a quinta ida às urnas dos portugueses para a eleição dos seus representantes no hemiciclo europeu desde a adesão de Portugal em 1986. No último acto eleitoral a abstenção chegou aos 60 por cento, com o PS a sair vencedor (43 por cento) seguido do PSD (31 por cento). O PCP ficou–se pelos dez por cento e o CDS–PP alcançou oito por cento dos votos.

D.R.

Cerimónia oficial em Bruxelas marcou a entrada efectiva dos dez novos países no seio da União Europeia

Entrada de novos países reunifica Europa

Novos membros festejaram a 1 de Maio o maior alargamento da história da União Europeia

A Europa comunitária viveu no sábado um momento histórico na sua existência, com a entrada de dez novos países

Rita Delille
Marisa Ferreira

No passado dia 1 de Maio, os novos Estados–Membros festejaram a adesão pelas ruas das suas capitais e ergueram simbolicamente a bandeira da União Europeia (UE). Polónia, Hungria, República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Letónia, Lituânia, Malta e Chipre são os novos membros da recém–nascida Europa dos 25.

Em Dublin, a presidência irlandesa da UE preparou uma cerimónia onde estiveram presentes chefes de Estado e de Governo dos vinte e cinco países para assinalar aquele que foi o maior alargamento da história.

Este alargamento, que Cruz Vilaça, docente universitário e especialista em questões europeias, define como algo que seria "inevitável", promete colocar novos desafios económicos e sociais a Portugal e à União Europeia em geral. "Um dos principais desafios prende–se com o facto da natureza social e económica destes países poder facilmente concorrer com a dos Quinze", explica José Manuel Pureza, docente de relações internacionais na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). No caso específico de Portugal, o especialista considera que "há um risco muito grande" e sublinha que "o Governo deve seguir uma política de recessão dos direitos sociais para colocar o país numa posição concorrencial com os novos membros".

Um caminho longo

A Cimeira de Copenhaga, concluiu as negociações para o alargamento em Dezembro de 2002. Desde esta altura que os dez países candidatos caminharam no sentido de preencherem os critérios de adesão definidos no Conselho Europeu de Copenhaga. Neste definiu–se a necessidade de os Estados–Membros serem democracias estáveis e estados de direito com respeito pelos direitos humanos e pelos direitos das minorias. Para além disto é imposto que disponham de economias de mercado viáveis e adoptem as regras, normas e políticas comuns que constituem o acervo legislativo comunitário.

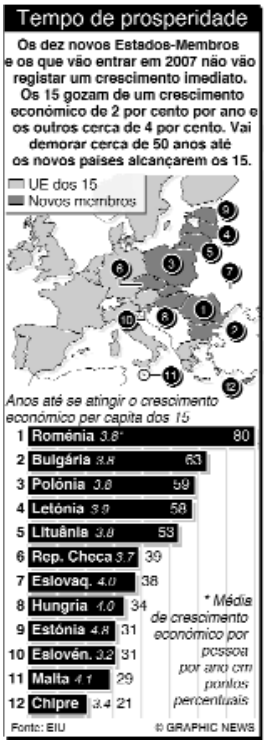
Neste sentido foram desenvolvidas, por parte da União Europeia, estratégias económicas, políticas e sociais nos países candidatos a fim de os preparar para a entrada na zona euro. Assim, os novos Estados–Membros beneficiam de fundos comunitários (FEDER, FSE, Fundo de Coesão e fundos agrícolas) que promovem a sua modernização, dinamizam o investimento público e privado e que originam um acentuado desenvolvimento económico. No ano de 2002, o crescimento estimado do Produto Interno Bruto (PIB) foi, em todos eles, acima de três por cento. Na Polónia o crescimento foi inferior, apenas de 1,5 por cento. A Letónia registou o valor mais alto, atingindo os cinco por cento.

O impacto do alargamento na União Europeia

O Eurostat, gabinete de estatística das comunidades europeias, publicou recentemente um estudo que apresenta indicadores do impacto da integração de novos países. A "nova Europa" passa a integrar 455 milhões de cidadãos. O desemprego vai passar a registar uma taxa mais elevada na Europa dos 25. Os custos por hora de trabalho vão ser mais baixos, bem como os custos com a educação. A Europa a 25 vai realizar três quartos do seu comércio total no interior das suas fronteiras.

Como sublinha José Manuel Pureza esta "nova Europa " passa a constituir o maior bloco comercial do mundo. Contudo, isto não significa necessariamente supremacia em relação à economia americana: "Uma Europa dos 25 é um actor virtualmente mais forte e que pode fazer frente ao domínio exercido pelos Estados Unidos", diz. Por outro lado, o especialista em relações internacionais teme que "a entrada dos novos países possa significar mais clivagem do ponto de vista da Política Externa e da Política de Segurança Comum" e afirma que esta tendência "pode condenar a Europa a ficar ainda mais dependente daquilo que são as políticas oficiais dos EUA".

O crescimento da UE não deve ficar por aqui. Em 2007 devem finalmente aderir a Bulgária e a Roménia, que assinaram o seu tratado de adesão em 1995. Quanto à entrada da Turquia, continua a ser fruto de discussão e o seu processo deve ser revisto nos anos vindouros. Esta situação deve–se a extremismos religiosos ainda existentes no país, que são considerados pela UE um atentado aos direitos humanos e das minorias. Mas a embaixadora da Turquia em Portugal, Zergun Kortuk, defende que "há muitos países integrados na UE que desrespeitam de forma mais grave estes direitos".



Uma Europa mais a Leste

A maior parte dos países que aderiram no sábado à União Europeia mantiveram–se durante anos sob o domínio soviético e recuperaram a sua independência há pouco mais de uma década.

- **Hungria:** palco do início do desmantelamento da "cortina de ferro", tem um PIB per capita de 13.000 euros e cerca de 10,2 milhões de habitantes. O seu total de exportações para com os mercados europeus ascende aos 75 por cento e o de importações a 58.
- **Polónia:** com cerca de 38,2 milhões de habitantes, constitui–se como o maior e mais forte dos dez novos membros. Com a queda do comunismo, em 1989, o país passou a ser uma economia de mercado. A Polónia apresenta uma elevada taxa de alfabetização, ao nível dos 99,7 por cento.
- **República Checa:** com uma população aproximada de 10,2 milhões de habitantes, manteve–se durante 40 anos sob o domínio soviético. O sector industrial tem vindo a perder algum peso nos últimos anos e o país depara–se com uma elevada taxa de desemprego.
- **Estónia:** tem uma superfície de 45 mil quilómetros quadrados e uma população de 1,4 milhões de habitantes. Com um PIB per capita de 9.965 euros, a Estónia possui exportações significativas em maquinaria e equipamento eléctrico, madeira e produtos têxteis.
- **Malta:** situada estrategicamente no centro do Mediterrâneo, tem cerca de 400 mil habitantes e o PIB per capita é de 17.100 euros. O sector nacional de serviços progrediu bastante, principalmente em áreas ligadas ao turismo, aos serviços financeiros e aos transportes.
- **Chipre:** é uma ilha situada no Mediterrâneo Oriental com uma população de 800 mil habitantes. Possui um PIB per capita de 20.615 euros, o mais elevado dos novos aderentes. Desde 1974, a ilha encontra–se dividida em duas entidades políticas: a turca a norte e a grega a sul. A parte norte do Chipre ficou de fora no alargamento.
- **Lituânia:** é o maior dos três estados bálticos que aderiram à UE. Com um PIB per capita de 7.300 euros, este país tem uma população de 3,5 milhões de habitantes.
- **Letónia:** com uma população total de 2,4 milhões de habitantes, tornou–se independente em 1918, para ser anexada pela União Soviética em 1940, recuperando a independência em 1991. Tem registado uma das mais altas taxas de crescimento dos novos países da UE.
- **Eslovénia:** Tornou–se um estado soberano em 1991. Com aproximadamente dois milhões de habitantes e um PIB per capita de 17.190 euros, a indústria moderna do país permitiu o estabelecimento de novas relações com a Europa.
- **Eslováquia:** foi fundada em 1933 após a dissolução pacífica da República Checoslovaca. Com 49.035 quilómetros quadrados de extensão, a Eslováquia tem um PIB per capita de 11.130 euros e o eslovaco como língua oficial.

PUBLICIDADE

Super Bock Green

A nova tentação.

Chegou Super Bock Green, a nova cerveja limão da Super Bock, ainda mais fácil de beber. Uma cerveja de sabor único, ligeiramente turva, leve e não amarga. A cerveja ideal até para quando não apetece beber cerveja. Converta-se à Super Bock Green. Muito mais do que uma nova cerveja, uma nova dimensão de sabor.

Super Bock Green. Uma nova dimensão de sabor.

Seja responsável. Beba com moderação.

SUPER BOCK

Sabor Autêntico

www.superbock.pt

ANA MARIA

Beber é muitas vezes a forma encontrada pelos estudantes para se integrarem socialmente, defende Augusto Pinto, director do CRAC

Excessos marcam relação entre estudantes e álcool

"O consumo excessivo e pontual de álcool pode ser mais perigoso do que um consumo continuado", afirma especialista

Segundo um estudo recente, o consumo de álcool entre a comunidade universitária de Coimbra situa–se nos 70 por cento. Com a Queima das Fitas à porta e os excessos que se adivinham, A CABRA toma o pulso à relação entre álcool e juventude

Rita Delille
Rosa Ramos

O consumo excessivo de álcool é uma prática generalizada e em expansão entre a juventude portuguesa. Quem o afirma é o director do Centro Regional de Alcoolismo do Centro (CRAC), Augusto Pinto: "Nos últimos anos, tem havido um aumento considerável do consumo entre os jovens", assegura o especialista.

Em ambientes universitários, o consumo de bebidas alcoólicas tende a ser elevado. Esta situação é particularmente notória durante as festas académicas, onde o consumo de álcool se intensifica. "Beber um copo" é um acto social que permite maior descontracção e facilita o convívio mas que pode, por outro lado, ter graves repercussões. Retrato disso é que 20 por cento dos jovens universitários são considerados pelos técnicos de saúde dependentes do consumo de álcool. Um valor que representa o dobro da média nacional.

Mesmo numa situação de não dependência, o álcool potencia situações de risco. Aliás, um consumo ocasional mas excessivo de álcool pode ser mais gravoso do que uma dependência contínua. A este respeito, Augusto Pinto afirma mesmo que "morrem mais pessoas que consomem pontualmente álcool do que as que consomem regularmente". Isto porque uma pessoa que consuma álcool com regularidade desenvolve uma alta tolerância à bebida. Pelo contrário, um consumo pontual e excessivo pode resultar em comportamentos sexuais de risco (assédio sexual, violação), condução sob o efeito de álcool, agressividade, depressão e tendências suicidas. Para além disto, Augusto Pinto acrescenta que a "morte directamente ligada ao consumo agudo de álcool pode ocorrer de várias formas – a hipoglicémia (baixa de açúcar no sangue) com repercussões a nível cerebral, a entrada em coma alcoólico, a alteração do ritmo cardíaco ou a asfixia pelo vómito".

Contudo, o consumo regular excessivo de álcool acarreta também repercussões graves, especialmente numa fase de intensa actividade intelectual como é a vida académica. "Um consumo excessivo e frequente de álcool perturba a memória, conduz à falta de rendimento escolar pautada pela interrupção do estudo ou do descanso, por piores resultados académicos, pela não comparência às aulas e pela presença de alunos embriagados nas aulas", sustenta o director do CRAC.

"Não volto àquela tasca,/ Não bebo mais traçadinho"

Marta (nome fictício), por seu lado, não parece partilhar da mesma opinião. "Nunca deixei de fazer nada realmente importante na minha vida académica por causa da bebida", diz a estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Embora beba álcool desde os 13 anos, Marta assume que em Coimbra começou a beber com mais frequência. "Comecei a socializar mais e a encarar o 'beber copos' como sendo normal, porque toda a gente à minha volta o faz e o am-

O álcool entre os estudantes em números

O Gabinete de Apoio ao Estudante da Associação Académica de Coimbra desenvolveu em 2003, no âmbito do projecto "Descobre Outros Prazeres", uma investigação referente ao consumo de substâncias nos estudantes do ensino superior de Coimbra. Este estudo fornece, entre outros dados, conclusões estatísticas relativas ao consumo de álcool.

Assim, entre 67,2 por cento e 75,48 por cento da população universitária de Coimbra consome álcool regularmente. A maior parte dos indivíduos inquiridos afirma ter começado a beber por volta dos 16 anos de idade.

No entanto, há alguma diferença no consumo de bebidas alcoólicas entre homens e mulheres. A maior parte dos indivíduos do sexo masculino, 45, 5 por cento, afirma beber álcool com a frequência de "duas vezes por semana", logo seguido por 26 por cento que ingere bebidas alcoólicas apenas durante o fim–de–semana. Já no caso das mulheres, 39, 6 por cento das estudantes inquiridas consomem preferencialmente "uma a duas vezes por mês", sendo que 27,2 por cento afirma consumir álcool "só ao fim–de–semana".

Este estudo teve um universo de 518 inquiridos. No que se refere à distribuição dos alunos por cursos superiores, destacam–se como mais representativos os de direito e psicologia. A média das idades dos indivíduos inquiridos situa–se entre os 20 e os 21 anos.

Descobrir outros prazeres na Queima

O Gabinete de Apoio ao Estudante da Associação Académica de Coimbra (GAPE) iniciou em 2003 um projecto intitulado "Descobre Outros Prazeres", de combate ao consumo de álcool, destinado à comunidade estudantil do ensino superior e do ensino secundário de Coimbra.

Num primeiro passo do projecto, o GAPE levou a cabo a iniciativa "Queima das Fitas – Tu Decides". A par de outras acções, foi montado no recinto das Noites do Parque, um stand de bebidas sem álcool, onde os shots de sumos naturais, sumos, leite e batidos eram uma "alternativa à oferta de álcool nas habituais barracas", explica a coordenadora do GAPE em 2003, Cristina Antunes. A responsável faz um balanço positivo desta iniciativa e refere que "foram consumidos no total das oito noites 2500 litros de sumo e 750 litros de leite". "Os estudantes diziam muitas vezes que o facto de não apreciarem cerveja, os teria levado, noutras circunstâncias, a consumir bebidas destiladas", sublinha.

A este respeito, a actual coordenadora do GAPE, Patrícia Oliveira, explica que "'Descobre Outros Prazeres' não pretende passar uma mensagem proibitiva" e adianta que a aposta continua a ser na prevenção e em "oferecer uma alternativa ao consumo de bebidas alcoólicas". Este ano, para além das bebidas oferecidas no ano anterior, podem ser experimentados vários chás e cocktails não alcoólicos".

Mas o "Descobre Outros Prazeres" não se fica por estas iniciativas pontuais, especificamente relacionadas com as festas académicas. Durante todo o ano realiza actividades culturais e desportivas, que vão desde rappel e equitação, a debates sobre teatro, e que pretendem ser, também elas, "outros prazeres".

biente universitário é muito propício a isso", explica.

Este não é um caso isolado. O álcool, enquanto desinibidor social e elemento presente nos vários rituais académicos é, nas palavras de Augusto Pinto, "um veículo fácil para que o indivíduo se sinta mais integrado". De resto, esta afirmação encontra suporte nos muitos cânticos académicos que ecoam pelas ruas de Coimbra e em várias tascas e bares, apelando a que se beba "esse copo até ao fim" se se quer ser "cá da malta".

Porém, no seio da comunidade universitária, encontra–se também o testemunho de quem diz que "para curtir a vida académica, não é preciso embebedar–se". Este é o caso de Pedro Tochas, reconhecido artista cómico, que estudou durante vários anos em Coimbra e foi membro da Orxestra Pitagórica. "Vivi sempre muito intensamente a vida académica, sem nunca tocar numa gota de álcool", afirma o comediante. Por outro lado, Pedro Tochas diz que nunca se sentiu discriminado pelo facto de não beber, acrescentando ainda que nunca foi compelido a tal, nem mesmo enquanto membro da Orxestra Pitagórica. Contudo, o ex–estudante reconhece que "em Coimbra se bebe muito".

Álcool e festas académicas

"Desde muito novos que estamos habituados a que em qualquer festa existam bebidas alcoólicas. A própria festa e o festejar de algo pressupõe a ingestão de álcool", explica o director do CRAC. Nesta perspectiva, as festas académicas são também um espaço de consumo privilegiado de álcool, conclui. A estudante Marta corrobora esta opinião, sublinhando que "a Queima das Fitas é uma festa de álcool, onde não tem piada estar–se sóbrio".

Outro exemplo para além da Queima das Fitas é a Festa das Latas e de Imposição de Insígnias. Além de, individualmente, estas festas significarem o consumo de quantidades enormes de cerveja, englobam ainda outras actividades paralelas onde o álcool tem um papel relevante. Este é o caso do famoso "peddy–tascas", um concurso onde o objectivo é conseguir ingerir o maior número possível de álcool numa espécie de "peddy–paper" pelas várias tascas da cidade.

ANA MARIA

Bebidas fermentadas como a cerveja têm vindo ser substituídas por bebidas destiladas nas preferências universitárias

Bebidas destiladas são as mais consumidas

Algumas características do consumo de álcool têm vindo a alterar–se substancialmente nos últimos anos. Assim, nota–se uma crescente ingestão de bebidas alcoólicas por parte das mulheres e jovens. Outra tendência é o aumento da preferência dos mais novos por bebidas destiladas como vodka ou whisky, bem como o consumo de novas bebidas. "A preferência pelas bebidas de maior teor alcoólico e a aproximação dos padrões feminino e masculino de beber são hoje as tendências marcantes na utilização de bebidas alcoólicas pelos jovens", confirma o director do CRAC.

Sinal desta tendência é o facto de várias discotecas e espaços de convívio efectuarem promoções, geralmente destinadas ao público feminino, que disponibilizam bebidas destiladas a um preço irrisório. Com este tipo de bebidas consegue–se uma embriaguez mais rápida, consumindo um menor número de bebidas alcoólicas, isto porque a quantidade que entra no organismo é menor, mas a quantidade efectiva de álcool é muito maior.

Por outro lado, além das promoções, outros factores contribuem para que um jovem ingira bebidas alcoólicas e se torne um potencial doente. "A publicidade e o marketing são autênticas campanhas de incentivo ao uso de bebidas alcoólicas", refere Augusto Pinto, pondo este fenómeno social ao lado de outros como "modelos culturais e familiares de consumo de álcool a que o jovem está sujeito". Na opinião do especialista, os spots publicitários vendem uma imagem de glamour e divertimento associada ao consumo de bebidas alcoólicas. Porém, o ângulo escolhido para passar a mensagem nunca se refere aos aspectos negativos do consumo excessivo de álcool.

ANA MARIA

Festas académicas são espaços privilegiados de consumo de álcool

Procurar ajuda

Quando um alcoólatra decide procurar ajuda, o médico de família apresenta–se como a primeira pessoa a quem recorrer. Este pode encaminhar o doente para um serviço especializado. Outra hipótese, no caso dos estudantes universitários, é o Gabinete de Apoio ao Estudante da Associação Académica de Coimbra, a funcionar em parceria com o Centro Regional de Alcoologia do Centro (CRAC).

Qualquer pessoa pode dirigir–se directamente a este serviço, mas esta é uma situação pouco usual: "Muito raramente um doente, especialmente se mais jovem, se dirige até nós por auto–recriação. Regra geral, é alguém do círculo de amigos ou de conhecidos e da própria família quem nos contacta", explica Augusto Pinto, director do CRAC.

Por outro lado, este responsável refere que "um alcoólico raramente se aceita como tal e, no caso dos estudantes universitários, esta situação agrava–se porque o consumo excessivo é aparentemente normal". Espelho disso é o facto de a linha de apoio estudantil SOS -Estudante apenas ter recebido, em 2003, 19 chamadas relacionadas com algum tipo de dependência, num total de 2134 telefonemas.

Recorde–se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera os consumos de bebidas alcoólicas sem risco quando este fica abaixo das 20 gramas de álcool por dia. Um litro de cerveja, por exemplo, tem cerca de 40 a 50 gramas de álcool. Já um litro de vinho de 12º, tem cerca de 96 gramas.

Aditivos alimentares perigosos

Estudos da faculdade de Farmácia revelam possível relação entre alguns alimentos e cancro

Estão a ser desenvolvidos actualmente no Núcleo de Bromatologia da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra uma série de investigações que dizem respeito à segurança alimentar

Laura Cazaban
Cláudia Sousa

JOSÉ SOUSA

Maria Irene Silveira lamenta "a falta de controlos sanitários nos alimentos"

A crescente utilização de pesticidas, fertilizantes, hormonas e aditivos na nossa alimentação diária pode originar problemas de saúde e, a longo prazo, conduzir ao desenvolvimento de células cancerígenas.

Apesar de não estar sujeita a grande exposição mediática, a relação entre estes microorganismos e determinados problemas de saúde contribui cada vez mais para o aumento do índice de mortalidade. Segundo a directora do Gabinete Científico do Núcleo de Bromatologia, Maria Irene Silveira, o organismo humano, ao desenvolver um maior contacto com os químicos, nomeadamente com certos antibióticos, habitua–se a eles e o organismo desenvolve em relação a estes maior imunidade.

A investigadora tece críticas à falta de controlos sanitários nos alimentos, especialmente aos que são importados do estrangeiro. Uma das medidas a tomar seria a implementação de mais laboratórios de controlo. Para a directora do Gabinete Científico, existe uma real necessidade de "promover a saúde, prevenir a doença e evitar os problemas de saúde pública".

A Bromatologia é a área da Ciência que estuda os alimentos. As investigações realizadas pelo grupo de Maria Irene Silveira abrangem problemas relativos à existência de substâncias perigosas nos alimentos. Têm por objectivo detectar, por meio de análises químicas, pequeníssimas concentrações de químicos existentes em alimentos e águas e avaliar as suas consequências para a saúde pública.

Os alunos participam activamente nas actividades acompanhando os projectos de investigação, muitas vezes de forma voluntária. São eles que analisam nas aulas práticas da disciplina de Nutrição a comida das cantinas da Universidade de Coimbra. No entanto, esta é uma disciplina opcional, pelo que o número de alunos que a frequentam é reduzido. Ainda assim, existe entre alunos e docentes uma relação muito dinâmica que permite conjugar iniciativas e saber académico, refere a responsável.

A faculdade trabalha em parceria com indústrias agro–alimentares como a Fima ou Fabrimar e responde igualmente a pesquisas requisitadas por tribunais. Depois das investigações serem finalizadas, os seus resultados são publicados e posteriormente avaliados. Se os estudos chegarem a ser certificados, as técnicas neles desenvolvidas ganham legitimidade para serem utilizadas a nível nacional. O prestígio da faculdade de Farmácia deu um salto qualitativo aquando da sua participação em projectos desenvolvidos à escala europeia. As investigações são desenvolvidas em parceria com várias universidades europeias das quais se destacam as Universidades de Rennes e Nantes em França, Liège na Bélgica e universidades holandesas e espanholas.

No futuro próximo, os investigadores da faculdade de Farmácia pretendem investigar sobre a relação entre a alimentação e a acumulação de pesticidas no leite materno e sobre a contaminação das águas por hormonas, que leva a uma desregulação do sistema endócrino dos homens.

China e ESA cooperam em investigação espacial

Suzana Marto

Foi lançado na passada semana o programa Dragão, uma cooperação entre a Agência Espacial Europeia (ESA), o ministério chinês da Ciência e Tecnologia e o Centro Nacional de Detecção Remota da República Popular da China.

O objectivo deste programa é num primeiro tempo desenvolver a exploração dos recursos espaciais da ESA na China e, depois, fermentar a cooperação científica no campo das ciências e tecnologias da observação da Terra entre a China e a Europa.

O programa Dragão vai decorrer durante três anos e as informações recolhidas pelos satélites vão ser analisadas pelas equipas chinesas e europeias que vão trabalhar em conjunto. As áreas de estudo dizem respeito a assuntos como o controle da rizicultura, o mapeamento das florestas, a avaliação dos recursos de água e previsões de inundações, a medida da qualidade do ar e ainda a expansão do deserto.

O estudo do território chinês por satélites é relevante devido a uma diversidade de relevo e à superfície do território. Para além de ser um país com forte peso económico e demográfico a nível mundial.

Este programa vai permitir pôr em prática um vasto painel de aplicações na área da tecnologia da detecção remota, como a avaliação e controle ambiental e de recursos e a resposta a catástrofes naturais.

Outro dos grandes objectivos desta iniciativa é aliar um país dotado de milhares de cientistas experientes a um programa espacial avançado.

Museu Zoológico reabre portas

Após cerca de duas décadas de encerramento, o Museu Zoológico está de volta com uma exposição que promete alertar consciências

Filipa Oliveira

O Museu Zoológico está integrado no Museu de História Natural da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC). Dada a degradação do edifício, este esteve encerrado para obras desde meados da década de 80. Por falta de verbas para os trabalhos, apenas este ano voltou ao activo.

Desde Março que o museu tem patente um conjunto de três exposições permanentes, resultantes de recolhas feitas ao longo dos últimos séculos. Uma mostra organizada em três temas, distribuídos ao longo de seis galerias, e que a conservadora do museu, Isabel Carreira, considera ser "muito interessante, não só pela dimensão, mas também pela sua organização que não se torna repetitiva".

Na primeira das quatro salas subordinadas ao tema "A Natureza e o Homem: Jogo de Equilíbrios", estão reproduzidos os factores de desequilíbrio, com exemplares recolhidos em território português. De entre as diversas causas de desequilíbrio – incêndios, poluição, caça, domesticação – encontra-se o Homem como principal destruidor da Natureza. Com o intuito de demonstrar a importância da ecologia nos ecossistemas, a coordenadora do Museu Zoológico, Maria Pratas do Vale, explica que se começa "pela parte destrutiva para dar a mensagem ao público do que está incorrecto e depois tentar explicar o que promove a manutenção dos equilíbrios".

A segunda e a terceira sala, ainda relacionadas com a dicotomia Homem/Natureza, promovem o equilíbrio, figurado em espécies do Brasil e África, respectivamente. Estão representadas as espécies que vivem em equilíbrio natural, seja por relações inter ou intraespecíficas, ou seja, associações que os animais desenvolvem que, apesar de terem fins diferenciados, têm benefício mútuo. Nestas duas galerias teve-se "a preocupação de evidenciar a manutenção da biodiversidade como consequência do equilíbrio", alega a conservadora do museu, Isabel Carreira.

A última galeria, que não é trabalhada tão especificamente como as anteriores, pretende figurar o jogo de equilíbrios existente no meio aquático, onde se pode vislumbrar o esqueleto de uma Baleia-Comum com 25 metros de comprimento que data de 1871, entre outros exemplares do género.

"Ninhos e reprodução de aves" é o segundo tema, desenvolvido na quinta galeria do museu, que representa o ciclo reprodutivo das aves, desde a parada nupcial, passando pelo acasalamento, a formação e desenvolvimento do ovo, até à construção do ninho. Para além dos vários exemplares portugueses expostos, existem vitrinas onde é possível observar o desenvolvimento embrionário das aves. Segundo a coordenadora do museu teve-se "a preocupação de pôr, não só a colecção do ninho em si, mas os respectivos ovos e aves, sempre com cariz pedagógico".

Na última galeria, estão expostas as colecções mais antigas do museu. Sob o tema "Revivências do Gabinete Pombalino", o visitante encontra as peças mais antigas da exposição, que datam do século XVIII, aquando da reforma pombalina. Estas peças herdadas do antigo Museu Zoológico, fundado por Domingos Vandelli, que na altura se chamava Museu de História Natural. Por essa razão, houve a necessidade de congregar não só peças relativas a zoologia, mas também de antropologia e de botânica, cedidas pelas actuais secções do Museu de História Natural da FCTUC.

O museu tem origem com a criação da Faculdade de Philosophia da UC, que impulsionava o estudo da Natureza com base na experimentação. O resultado conduziu ao progressivo enriquecimento do espólio que depois se organizou num gabinete e mais tarde num museu.

A tradição de sofrer até ao fim

Académica perde em Braga e adia tudo para a última jornada

A jogar com dez desde a primeira parte, os estudantes tentaram reagir e resistiram até aos minutos finais, perdendo por 2-1

João Pedro Campos
Diana do Mar

FRANCISCA MOREIRA

Paulo Sérgio tenta passar por dois jogadores do Braga. Académica lutou, mas em vão

Jogava–se uma cartada decisiva para as duas equipas: o Sporting de Braga procurava assegurar um lugar na Taça UEFA; a Briosa pretendia assegurar a manutenção.

João Carlos Pereira apostou na mesma equipa que derrotou o Paços de Ferreira na semana passada, trocando apenas o castigado Nuno Luís pelo francês Dyduch.

O encontro começou equilibrado e, no primeiro quarto de hora, não houve grandes ocasiões de golo. A destacar apenas um livre de Paulo Adriano e um cabeceamento de Paulo Sérgio, ambos sem perigo para as balizas de Quim e Pedro Roma, respectivamente. Aos 24 minutos, o Braga chegou ao golo. Após uma insistência de Éder, a defesa da Académica falhou e Pena aproveitou para inaugurar o marcador. A Briosa não soube reagir à desvantagem e foi mesmo a equipa bracarense que esteve perto do segundo golo, através de um cabeceamento de Paulo Jorge, à passagem da meia hora.

Aos 35 minutos, o árbitro auxiliar chama o juiz Paulo Baptista e este, por sua indicação, expulsa Joeano, devido a um desentendimento com o bracarense Vanzini. A jogar com dez, a Académica desorientou–se e permitiu ao Braga aproximar–se da baliza de Pedro Roma.

Ao intervalo, João Carlos Pereira tirou o "amarelado" Dyduch e colocou em campo Rodolfo, recuando Tixier para a defesa. Nos primeiros dez minutos da segunda metade, destaque apenas para dois remates dos bracarenses, a que Pedro Roma se opôs bem.

Aos 60 minutos, a Académica restabeleceu a igualdade com Fredy, na insistência de um pontapé de canto, a fazer um centro–remate que enganou o adiantado Quim. Jesualdo Ferreira reagiu e mexeu na equipa, colocando Henrique e Wooter para os lugares de Castanheira e Vanzini. Apesar de jogar em desvantagem numérica, a Académica foi à procura do segundo golo e criou duas boas oportunidades, por Fredy e José António.

Perto do fim, dá–se um caso insólito: uma galinha preta entra em campo, dando azo a comentários por parte do público. A verdade é que este estranho acontecimento mudou o curso do jogo. Aos 81 minutos, Jorge Luíz remata para defesa apertada de Pedro Roma e pouco depois, o Braga marca por Wender, na recarga a um livre que Wooter havia enviado ao poste.

A partir daí, a Briosa não teve argumentos e foi a equipa arsenalista que esteve próximo de ampliar a vantagem, primeiro por Henrique e depois por Wender.

No final do jogo, os adeptos da casa festejaram o regresso da equipa às competições europeias. Com esta derrota, a Académica, mais uma vez, adiou tudo para a última jornada, em que defronta o já "condenado" Estrela da Amadora.

Nas cabines...

Jesualdo Ferreira, treinador do Sporting de Braga

- "Parabéns aos jogadores, à SAD e à massa associativa".
- "O Braga encontrou uma direcção segura e estável e o clube tem actualmente reunidas as condições para se solidificar cada vez mais".
- "Parabéns à Académica e ao seu treinador, que recuperou o futebol da Briosa".

João Carlos Pereira, treinador da Académica

- "Tivemos alguma serenidade após a expulsão do Joeano e perdemos com alguma infelicidade".
- "As decisões dos árbitros auxiliares carecem de bom senso e sentimo–nos um pouco injustiçados".
- "A força desta equipa é enorme e no próximo vamos ganhar".
- "Jogámos contra uma equipa bem organizada e equilibrada".

Desportos náuticos animam o Mondego

Ao todo, 835 remadores participaram no maior evento desportivo da Queima das Fitas 2004. Organização está satisfeita, mas queixa–se de falta de apoios

João Rijo Madeira

Realizou–se no sábado a XXII Regata Internacional da Queima das Fitas, organizada pela Secção de Desportos Náuticos da Associação Académica de Coimbra (AAC). Para o representante do comissário de Desporto da Queima das Fitas, Ricardo Correira, esta é a iniciativa desportiva com "maior destaque no cartaz desportivo da Queima das Fitas 2004".

A Académica foi uma das equipas presentes na regata tendo alcançado o primeiro lugar na competição de infantis masculinos 2X, inserida no Remo Jovem. A equipa conseguiu, ainda, o segundo lugar na série absolutos femininos 1X.

O ponto alto da prova foi o Memorial José Ramos, em homenagem ao antigo atleta, treinador e dirigente da Secção de Desportos Náuticos. Esta prova tem um figurino próprio em que as eliminatórias e as finais se disputam de seguida, sem o intervalo de duas horas que se costuma realizar resultando num maior interesse para os espectadores. O vencedor desta competição foi a equipa espanhola Real Club Nautico de Vigo.

A organização da prova está satisfeita com o aumento de participantes o que se traduziu num espectáculo com maior interesse para o público. Para o presidente da Comissão Organizadora, Miguel Falcão, este número de "inscrições significa, na prática, um dia inteiro de regatas, num total de 80".

Mas, para Miguel Falcão, "os apoios têm diminuído dada a redução drástica nos fundos vindos da Comissão Organizadora da Queima das Fitas via Conselho Desportivo", o que, para o presidente, "pode comprometer no futuro a realização desta competição". Esta opinião é partilhada pelo presidente da Secção de Desportos Naúticos da AAC, Ricardo Reis, que destaca pela positiva o apoio do programa POLIS, parceiro nesta competição.

A segurança foi uma aposta da organização que colocou duas equipas permanentemente no rio Mondego. Apesar disso, houve dificuldades em montar as estruturas no rio e a segurança ficou comprometida em virtude do grande açoreamento que está a ocorrer.

A organização disponibiliza uma página de internet com os resultados, lista de participantes e informações úteis sobre a regata em www.aac.uc.pt/nauticos/.

Orabolas!

António Gil Leitão Opinião

Nós por cá todos bem

"Ainda dizem alguns que esta "Briosa" já não é uma equipa de estudantes! É sim, de alma e coração!"

Mais uma vez a Briosa espera pela última jornada para saber se se "safa". No ano passado foi a mesma história. Tal como o estudante que se preza deixa sempre uma boa dose da matéria para "ver" na véspera, assim é a equipa de futebol. Sufoco é mesmo até ao fim.

No final da temporada passada os dirigentes referiram que aquela época tinha sido "atípica" e que iam preparar esta "como deve ser", para a Académica fazer um campeonato tranquilo. Vinte e tal jogadores, três treinadores e 33 jornadas depois, porém, tudo permanece igual.

Por isso, as declarações bem intencionadas da altura não podem deixar de se parecer com as boas intenções de um estudante que passou de ano à tangente e diz a todos e a si próprio: "Para o ano vou às aulas todas e estudo duas horas todos os dias, mas por este sufoco não volto a passar". É claro que o ano lectivo começa, mas "isto agora não interessa nada, é só teoria", depois "vem aí a Latada não vale a pena começar a estudar para estar logo a interromper..." E assim vai passando mais um ano.

Ainda dizem alguns que esta "Briosa" já não é uma equipa de estudantes! É sim, de alma e coração!

Para Maio ficam as Assembleias Gerais (AG). Para aprovar as contas de 2003 e para decidir se a equipa B continua ou não.

Quanto a esta última, dizem as más línguas que está marcada para uma data posterior ao encerramento das inscrições destas equipas. Se assim for para quê fazer a AG?

Tenho dito que a Briosa não pode esquecer o seu passado se quer ter futuro. Mas uma gestão profissional é essencial. Contudo, os mesmos erros são cometidos de ano para ano: falta uma "rede" de olheiros (no passado, Fary, por exemplo, "passou ao lado", na época passada foi Joeano que foi para Espanha sem passar directamente para a casa da Briosa); são feitas contratações sem rigor ("olhando" para os minutos de jogo que alguns deles têm e a cíclica "despromoção" para a equipa B); e em excesso (veja–se o número de jogadores); a pré–época é quase sempre motivo de especulação; e o rumo, se existe, não se percebe qual é, a não ser o tradicional "vamos lá ver se nos safamos".

Espero que nos "safemos". Mas espero também que se aproveite de vez para discutir, decidir e implementar um novo rumo para a Briosa. Porque senão acontece–lhe o mesmo que ao estudante com muito tempo no curso: ou não se forma, ou quando acaba, o "rasganço" dói muito mais no pêlo.

Basquetebol da AAC nas meias-finais

Após vencer em casa o Vitalis Santarém (82-66) a Académica voltou a derrotar a equipa da Estremadura (77-89). Passaram a eliminatória e têm como próximo adversário o Sangalhos

Bruno Vicente

BRUNO VICENTE

Académica garantiu a passagem à próxima fase com dupla vitória sobre Vitalis Santarém

Ainda antes da partida, José Monteiro, treinador da equipa de Santarém, acreditava que neste encontro era "possível empatar o playoff e levar a decisão para o terceiro jogo, em Coimbra". Nesse sentido, previa que o Santarém, "com maior ou menor dificuldade, acabasse por ganhar". Confrontado com estas declarações, o técnico da Académica, Samuel Veiga, contrariou essa ideia, referindo "a gestão dos jogadores durante o primeiro jogo dos playoffs e ao longo desta semana", precisamente para que neste desafio alguns dos atletas estivessem menos cansados. Portanto, nesta perspectiva, Samuel Veiga evidenciava "vontade de ganhar".

A Académica entrou em campo com Hugo Loureiro, Rui Rochete, Fernando Sousa, Bruno Costa e Gregory Morgan. O cinco inicial academista viu a equipa de Santarém, motivada por jogar em casa, entrar no jogo com grande fôlego, aproveitando a estatura elevada dos seus jogadores para defender com firmeza. Assim, os estudantes estiveram a perder pelo dobro dos seus pontos (16-8).

Mas a esperança do Santarém em levar o playoff a um terceiro jogo rapidamente foi enfrentada. A reacção dos estudantes, concretizada através da imposição de um ritmo forte, com pressão imediata sobre o jogador adversário. Ao intervalo, registava–se 40-49, favorável à Académica.

Na segunda parte, a Académica foi mais eficaz, falhando menos passes e melhorando a transição defesa–ataque. Do outro lado, o Santarém evidenciou o maior empenho dos estudantes com uma descida de rendimento. O treinador do clube ribatejano gritava para os seus jogadores as causas desta quebra: "Maus passes, más marcações, desatenção".

A equipa de Coimbra manteve a vantagem até ao final, impondo um ritmo de jogo pesado, que o Santarém não conseguiu acompanhar e que se traduziu no resultado final favorável aos estudantes, 77-89. Para tal muito contribuiu o desempenho de Hugo Loureiro (25 pontos), Bruno Costa (21) e Gregory Morgan (18).

No final do jogo, o treinador do Santarém, José Monteiro, admitiu a superioridade da Académica, que "ganhou ao Santarém quatro jogos nesta época, e provou dentro de campo que era melhor e mais forte".

Dos jogadores em destaque no lado academista, enquanto Bruno Costa evidenciava "a superioridade da Académica a defender, apesar das dificuldades", o poste Gregory Morgan destacava "o esforço de equipa que conseguiu achar um caminho para a vitória". O poste norte–americano mostrou também "adorar jogar em Portugal, onde todos são simpáticos".

Foi Hugo Loureiro a melhor traduzir o estado de espírito vivido pela comitiva da Académica: "Agora que estamos nas meias–finais, queremos vencer o Sangalhos". O treinador da Académica, Samuel Veiga, foi mais cauteloso, alertando que "o Sangalhos tem uma equipa mais forte a nível interior, porque joga com dois jogadores americanos". Para ultrapassar o Sangalhos, campeão do ano passado na Proliga (ex–primeira divisão), Samuel Veiga pretende preparar o jogo "para que se torne simples" e porque o Sangalhos tem as mesmas ambições que a Académica. "Mas tudo iremos fazer para estar na final", conclui.

De hoje a quinze dias decorrem as meias–finais dos playoffs na Proliga, com a Académica a receber o Sangalhos e o Sampaense a ser o anfitrião do Basquet Almada.

Râguebi consegue nova vitória

A equipa de râguebi da Académica venceu a Agronomia por 30-26, em partida respeitante ao grupo A da segunda fase do Campeonato Nacional. Num jogo bastante equilibrado, a equipa da casa provou ser a mais forte, sobretudo nos minutos finais, em que conseguiu inverter o resultado e vencer por uma margem de quatro pontos.

A equipa da Agronomia entrou no jogo a vencer mas, pouco depois, a Académica passou para a frente no marcador. Esta tendência manteve–se ao longo de todo o encontro, com as equipas a alternarem a liderança (tangencial) da partida.

Serban (na Académica) e Cardoso Pinto (na Agronomia) estiveram em destaque, sobretudo devido ao bom desempenho na conversão de grandes penalidades. O público presente no Estádio Universitário de Coimbra assistiu a um bom espectáculo, com duas equipas decididas a vencer este encontro, que terminou com grande contestação à equipa de arbitragem.

O treinador da Académica, Rui Carvoeira, mostrou–se muito satisfeito com este resultado mas recusou entrar em euforias. Para o técnico, o título depende apenas da vontade dos jogadores, uma vez que já cumpriram o objectivo de ganhar pelo menos uma vez a cada adversário.

A Académica vai ainda disputar dois jogos fora de casa, contra o Belenenses e Agronomia, e um em casa, contra o Direito. No próximo jogo, a deslocação a Belém poderá servir para consolidar a primeira posição no grupo A da segunda fase do Campeonato Nacional.

Hóquei a quatro vitórias da promoção

A Académica venceu um jogo decisivo, este fim–de–semana, e deu um grande passo para a subida de divisão

Nuno Braga

A Secção de Patinagem da Associação Académica de Coimbra, que nesta segunda ronda só perdeu uma vez contra o Seixas, primeiro classificado, ganhou ao GD Sobreira por 3-1, num jogo a contar para a 3ª divisão do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

O encontro, que se realizou no Estádio Universitário de Coimbra, era crucial para a Briosa se manter na luta pela promoção, já que são quatro as equipas que se defrontam por esse lugar.

Na primeira parte, a equipa da casa marcou o primeiro golo nos cinco segundos iniciais. A partir daí, o jogo ficou condicionado pela ofensiva dos estudantes que, pouco tempo depois, marcavam o segundo.

A equipa de Sobreira ressentiu–se dos golos e recuou, criando um vazio no meio campo aproveitado pelos estudantes, que tomaram conta do jogo sem, porém, conseguirem resultados.

A segunda parte foi mais faltosa, como refere o treinador da Briosa, Francisco Vilhena: "Esta equipa é difícil de jogar visto que apresenta um colectivo muito imprevisível, jogadores com pouca técnica, mas uma grande capacidade física".

Apesar de este ter sido o período mais calmo do jogo, a Académica teve muito mais oportunidades de golo desperdiçadas do que o adversário que, para se defender das investidas dos estudantes, passou a jogar de forma mais dura na defesa.

Francisco Vilhena afirma que "o árbitro deixou passar muitas faltas, seguindo a lei da vantagem, mas o que é certo é que os jogadores iam sofrendo as faltas na pele".

A sete minutos do final é marcada uma grande penalidade a favor da Académica, defendida pelo guarda–redes, e na resposta, o Sobreira marca o golo de honra. Três minutos mais tarde, devido a uma falta contra a Briosa, um jogador do Sobreira vê o cartão azul e, no seguimento da jogada, os estudantes fixam o resultado no 3-1 final.

O director da Secção de Patinagem, Mário Nogueira, refere que "na primeira parte a equipa foi muito lenta". Quanto à segunda parte, o comentário é incisivo: "Jogámos bem, mas falhámos muitos golos". Admitiu também que "o guarda–redes adversário defendeu muito bem" e, em relação ao próximo jogo, adiantou que "é num campo difícil" e os jogadores terão que estar concentrados para alcançarem a vitória.

Com este resultado, e com a derrota do Estrela Vigorosa, os estudantes instalam–se no segundo lugar, que lhes dá acesso à segunda divisão. O treinador lançou o aviso aos jogadores: "Neste momento, só dependemos de nós" e essa responsabilidade tem de ser gerida da melhor forma.

Com este resultado, a académica fica em segundo lugar, com 54 pontos, seguida de perto pelo Estrela Vigorosa, com apenas menos um ponto. Na quarta posição está o Bom Sucesso, com 51 pontos, e em quinto, o Póvoa, com 50 pontos. Na liderança da tabela, com 58 pontos, encontra–se o Seixas.

A luta pela liderança está assim ainda em aberto. Com uma magra distância de quatro pontos a separar as equipas que lutam pelo segundo lugar e outros quatro entre o primeiro e segundo este fim de campeonato apresenta cada jogo como uma partida crucial. Caso o Seixas vença os próximos jogos, a luta pela promoção fica confinada ao segundo lugar.

PUBLICIDADE

academica
empresa multidisciplinar

Coimbra é uma cidade de estudantes.

Se em 700 anos nunca tirou proveito de viver numa cidade universitária, procure a empresa multidisciplinar académica.

Agora você pode pô-los a trabalhar!

Telefone 239410443 Fax 239410439 Email emacademica@hotmail.com

Obras regressam ao Santa Cruz

O projecto de recuperação do campo de Santa Cruz tem em vista a criação de um "novo" espaço desportivo no centro da cidade

Bruno Gonçalves

RUI CARDOSO

Após longa paragem, as obras de recuperação do Campo de Santa Cruz rearrancam

As obras no velhinho campo de Santa Cruz voltaram a arrancar ontem e tudo aponta para que o projecto de recuperação deste campo desportivo, com uma grande história enquanto palco dos jogos da Associação Académica de Coimbra/OAF e enquanto espaço lúdico e de convívio dos estudantes, seja retomado.

Durante algum tempo, as obras de recuperação estiveram paradas. Primeiro, há cerca de um ano atrás, a falta de verbas consignadas no Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central era o factor a determinar a paragem das obras. Nesta altura, a mudança de governo, principal financiador do projecto, comprometeu o avanço das mesmas. Victor Hugo Salgado, então presidente da Direcção–Geral da AAC, chegou a ponderar uma forte contestação à custa deste impasse, que prejudicava o normal funcionamento de várias secções desportivas. As negociações foram–se arrastando, sobretudo devido ao adiamento da renovação de cedência deste espaço, que só agora se concretizou.

Havia, por parte da Câmara Municipal de Coimbra, um projecto que passava pela aposta na remodelação deste espaço, permitindo um prolongamento do espaço do Jardim da Sereia, e pela construção de infra–estruturas culturais e espaços de lazer abertos a toda a população de Coimbra, beneficiando da sua centralidade. Este projecto acabou, no entanto, por cair por terra e a renovação da licença de cedência acabou por se suceder tranquilamente.

As obras recomeçam agora com o intuito de concretizar o projecto inicialmente previsto por parte da AAC, que vai "contar com o apoio e colaboração da reitoria da Universidade de Coimbra", afirma o presidente da direcção–geral, Miguel Duarte.

Este empreendimento desportivo vai não só funcionar como um pólo congregador dos estudantes, mas também tem como objectivo constituir um espaço aberto ao resto dos habitantes, de modo a permitir um renascimento da prática desportiva no centro da cidade.

Um espaço com tradição

O campo de Santa Cruz foi a primeira casa do clube dos estudantes, tendo sido aqui que a Briosa chegou a alguns dos mais importantes triunfos da sua história, como a primeira Taça de Portugal, ganha em 1939. Só na década de 40, a Briosa transferiu a sua "residência" para o Estádio Municipal, no sítio do actual Estádio Cidade de Coimbra.

Passaram também pelo Santa Cruz outras secções da Associação Académica de Coimbra (AAC), como é o caso da de râguebi e da própria Secção de Futebol, entre outras. Para além disso, este campo contribuiu em muito para o desenvolvimento das camadas jovens do futebol.

Este espaço foi cedido, no ano de 1918, pela Câmara Municipal de Coimbra à Universidade de Coimbra, num esforço para promover a prática desportiva. Contudo, a tutela do mesmo acabou por ser transferida da universidade para a AAC, pois todas as actividades desportivas são dinamizadas por esta associação.

Futsal mais próximo da subida

No primeiro jogo da liguilha, que vai apurar o último clube a subir de escalão, o futsal da Académica goleou o C F Valadares por 6-0

Tiago Almeida

Na procura da vitória, numa fase crucial da temporada, Gouveia, como habitualmente, foi o guarda–redes titular, atrás de Moreira, João Filipe, André Matos e Luisinho.

Apesar de ser a equipa da casa a ter a maior posse de bola e a tentar assumir o jogo, desde os primeiros minutos se percebeu que a equipa do Valadares não iria facilitar. Através de uma pressão organizada e pouco precipitada, os nortenhos actuaram em contra–ataque, esperando pelo erro adversário. Desse modo, criaram perigo algumas vezes, obrigando o quinteto academista a manter a concentração. Gouveia, nesta fase, evita dois golos, na sequência de remates de Bruno e Paulo Silva.

A partir dos oito minutos, a Académica começa a soltar–se e a ameaçar a equipa visitante. Luisinho aparece no jogo e, em poucos instantes, falha duas boas oportunidades para inaugurar o marcador.

À passagem do nono minuto, surge o primeiro golo, por intermédio do inevitável número 10 conimbricense. Moreira faz o primeiro remate à entrada da área, a bola ressalta nas costas de um adversário e sobra para Luisinho, que a desvia para fora do alcance de Pedro Soares, o guarda–redes do Valadares.

O golo da Académica, o único na 1ª parte, é o ponto de partida para o equilíbrio no encontro. Sucedem–se lances bem disputados e algumas picardias entre alguns jogadores.

A segunda metade do jogo apresenta uma Académica decidida. Os primeiros minutos anunciam o fim do equilíbrio da primeira parte, a favor dos estudantes. Aos cinco minutos, André Matos, com um excelente passe, encontra Luisinho desmarcado. Com o pé esquerdo, o pivot academista remata forte e faz o segundo golo.

Depois de várias oportunidades de golo para ambos os lados, o terceiro golo caseiro surge aos dez minutos: Zito, em jogada individual, pela direita, isola Bicho que remata ao poste. A bola sobra para Benedito, que bate o desamparado Pedro Soares.

Pouco depois, Bicho faz um desvio em cima da linha de golo, aumentando o marcador para 4-0. Motivado pelo feito, o número 14 academista bisa no encontro, ainda no mesmo minuto.

Apesar de alguns lances perigosos, por parte dos nortenhos, a Académica ainda consegue chegar ao sexto golo, aproveitando o descalabro defensivo do Valadares. Luisinho volta a facturar, depois de combinar com Alex.

A vitória esclarecedora da equipa da casa agradou ao treinador Francisco Baptista, que enalteceu a "qualidade do plantel", capaz de uma resposta positiva num "jogo intenso". Manuel Teixeira, responsável pelo Valadares, justificou a derrota pelas "oportunidades desperdiçadas na primeira parte", perante uma "Académica que se foi motivando".

A Académica disputa agora a próxima partida da liguilha de subida em casa, no dia 8, frente ao Vitória de Setúbal.

Faltas aos treinos comprometem resultado

João Rijo Madeira

No domingo, realizou–se no Estádio Universitário de Coimbra o jogo da 31ª jornada da Divisão de Honra do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Coimbra, que a Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra não conseguiu vencer. O Poiares justificou o segundo lugar que ocupa na tabela classificativa, ao vencer por um golo na casa dos estudantes.

Logo aos dois minutos, numa jogada de contra–ataque rápido do Poiares, o guardião de Coimbra, Luís Avelans, é obrigado a fazer uma defesa difícil. Os primeiros 20 minutos foram de total domínio do Poiares. O primeiro amarelo é mostrado a Pedro Pissarra, número 10 da Académica, aos 18 minutos. Nos últimos 20 minutos da primeira parte, o guarda–redes Luís Avelans, funcionado por vezes com funções de líbero, evitou vários ataques perigosos dos visitantes, em que os avançados surgiam completamente isolados.

A emoção da partida ocorreu na segunda parte da partida marcada por uma "chuva" de cartões. O jogo não foi duro, mas o árbitro decidiu penalizar as faltas ao mostrar nove cartões amarelos, o que se traduziu numa expulsão por acumulação de amarelos (Laertes, da Académica) e noutra por vermelho directo (Asdrúbal, do Poiares).

Asdrúbal foi expulso na sequência de uma falta dentro da grande área que resultou num penalti para a Académica aos 80 minutos. Neste lance, Rui Castro bateu Dani, mas o árbitro decidiu repetir o lance. Esta decisão de Gabriel Gomes foi muito contestada, tanto no campo como nas bancadas do Universitário. Dani não desperdiçou a oportunidade de defender, garantindo a vitória em Coimbra.

Já no prolongamento, Altair, completamente isolado, rematou de cabeça e quase chegou ao empate, mas a bola passa junto do poste direito de Dani.

A três jornadas do final do campeonato, o Poiares fez a festa em Coimbra, desmonstrando que ainda está na luta pelo primeiro lugar. Segundo o treinador do Poiares, Arlindo Marcelino, a sua equipa preparou bem a partida e foi uma justa vencedora, apesar da qualidade técnica exibida pelos estudantes. Na opinião de Rui Carlos, treinador da Académica, não é fácil jogar contra esta equipa: "os nossos jogadores são estudantes que faltam aos treinos devido a exames e aulas, situação que se vai complicar com a Queima das Fitas".

A equipa de arbitragem mostrou algum nervosismo, resultando num número exagerado de cartões e na repetição da grande penalidade, que poderia ter invertido a história do jogo.

PUBLICIDADE

SEXTA GERAÇÃO
Informática Multimédia Lda

INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...
O PREÇO É IMPORTANTE....
QUALIDADE É FUNDAMENTAL!
Desconto especial para estudantes: 5%

Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal
Tel. 239 834778 Fax. 239 827055
Url: www.6Geracao.web.pt
e-mail: avenida416@hotmail.com

Bailado infantil para adultos

Companhia russa recria dança clássica

"Copélia" é um ballet em tons de comédia que traz amor, ciúme e magia ao palco do Teatro Académico de Gil Vicente

Olga Telo Cordeiro

D.R.

Copélia, uma boneca que desperta paixões

Apresentada pela companhia Gitis Ballet, Ballet Estatal da Academia de Arte da Rússia, a famosa comédia de dança clássica "Copélia" vai estar em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), na próxima quinta–feira, numa apresentação única na cidade.

O bailado conta a história do Dr. Copelius, um excêntrico fabricante de bonecos, que sonha dar vida às suas criações, em especial à mais perfeita de todas elas, a encantadora "Copélia". Uma boneca de tal forma admirável que parece humana e, com os seus olhos de esmalte, atrai Franz, um dos mais belos rapazes de uma pequena aldeia da Cracóvia, onde se desenrola a acção do espectáculo.

Franz apaixona–se pela suposta filha do velho mestre. Porém, o jovem está noivo de Swanilda, que, dominada pelos ciúmes, vai até casa do Dr. Copelius para examinar a sua rival, aproveitando um momento de ausência do dono da casa. Lá, descobre que Copélia não passa de uma boneca e, na tentativa de se esconder, assume o seu lugar quando o fabricante regressa a casa.

Nessa mesma altura Franz aparece, ansioso por ver Copélia mais de perto, e o velho mestre tenta envenená–lo, movido pelo desejo de, através da magia, passar a vida do rapaz para a boneca.

Copélia é reconhecido como um dos mais importantes bailados cómicos e tem como base um conto do escritor romântico alemão, Ernest Theodor Amadeus Hoffmann.

O espectáculo de dança, que adapta aqui a história, originalmente infantil, ao ballet clássico, dirige–se a "todos os adultos que procurem espectáculos de qualidade, neste caso de bailado". É pelo menos desta forma que o público alvo é descrito por Bruno Neves, da Terra d'Arte, a produtora que apresenta, em exclusivo, em Portugal, o espectáculo do Gitis Ballet, sendo que, no caso específico de Coimbra, o faz em parceria com o TAGV.

O produtor salienta que a mensagem transmitida na peça continua a fazer sentido nos nossos dias, pois "todas as questões à volta do amor e do mistério que o envolve são mensagens muito actuais".

A peça foi apresentada pela primeira vez em 1870, no Theatre Imperial da Ópera de Paris, e foi, desde então, alvo de inúmeras adaptações, todas elas caracterizadas pela fantasia, misticismo e cor.

A versão trazida ao nosso país pela jovem companhia russa, Gitis Ballet, subirá ao palco, às 21h30 desta quinta–feira, contando com a coreografia de Marius Pepita e é dirigida por Vitali Ajundov. A peça mantém a música original de Leo Delibes, músico francês do século XIX.

Esta não será uma apresentação única em Portugal. Outras cidades como Angra do Heroísmo, Vila Real e Covilhã, recebem também este espectáculo. Em Coimbra os bilhetes estarão à venda no TAGV por 18 ou 20 euros para o público em geral, enquanto que os estudantes pagarão entre 15 e 17 euros.

Coimbra elogia cinema gore

O Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em parceria com o Fila K.cineclube, organiza mais um ciclo de cinema, desta feita intitulado "Elogio ao Gore"

Carina Fonseca
Marta Poiares

A maratona cinematográfica teve início ontem, com a projecção da curta–metragem "Cheese makes you dream" realizada por Kara Miller, e da longa–metragem "Dog Soldiers" de Neil Marshal.

"Elogio ao Gore" prossegue no dia 25 de Maio, com a apresentação da longa–metragem "Fear X – O Medo", e encerra no dia 26 com "I'll see you in my dreams" (curta–metragem) e "Massacre no Texas" (longa–metragem). Todas as sessões têm luga, pelas 21h30, no TAGV.

Entre os filmes estão algumas obras premiadas. "Fear X – O Medo" é uma longa–metragem cuja realização está a cargo de Nicolas Winding Refn e que conta com a participação de figuras como John Turturro, Deborah Kara Unger ou James Remar. Tudo gira em torno de um segurança de um centro comercial que, atormentado por estranhas alucinações, se lança na investigação dos verdadeiros motivos por detrás da morte da mulher. Trata–se de um thriller de contornos obscuros, brindado, no Fantasporto 2004, com o Prémio de Melhor Argumento de Cinema Fantástico.

Já a curta–metragem "I'll see you in my dreams", uma produção luso–espanhola, de Miguel Ángel Vivas, integra no seu elenco um vasto leque de actores portugueses, de que são exemplo Adelino Tavares, São José Correia, Sofia Aparício, Rui Unas ou João Didelet. Aquele que é considerado o primeiro filme de terror português tem como cenário uma aldeia aterrorizada por zombies, onde temas como o amor, a traição e a vingança se misturam. De registar, ainda, que "I'll see you in my dreams" recebeu o Prémio Méliès para a Melhor Curta–Metragem Europeia, bem como o Prémio de Melhor Curta–Metragem, ambos atribuídos na edição deste ano do Fantasporto.

"Massacre no Texas", por seu turno, tem como realizador Marcus Nispel e é protagonizado por Jessica Biel, Jonathan Tucker e Erica Leerhsen. Baseado em factos verídicos, o filme prende–se com a descoberta macabra dos restos mortais de 33 vítimas, na quinta de Thomas Hewitt, localizada no Texas. Esta longa–metragem americana constitui um remake do filme de culto "The Texas Chainsaw Massacre", realizado por Tobe Hooper, no ano de 1974.

"Elogio ao Gore" é uma homenagem ao género de cinema que explora o terror de forma exagerada, tingindo os ecrãs de um vermelho–sangue. No panorama português, o cinema gore e de terror conquistou desde cedo um fiel grupo de seguidores.

Solos para duas actrizes em peça "camaleónica"

João Vasco

Até ao próximo dia 15, a Camaleão apresenta no Teatro do Inatel o espectáculo "Ridiculum Vitae". Uma peça com encenação de José Geraldo, a partir de textos de nomes tão díspares como Adília Lopes, Jaime Pachino, José Geraldo, José Moreno Arenas, Michael T. Folie, Michelle Wild e Wislawa Szymborska., e com interpretação de Alexandra Silva e Helena Faria.

Duas mulheres que desfilam cerca de uma hora vestindo a pele de beatas, virgens, actrizes pornográficas, ciganas, escritoras, entre outros estereótipos da sociedade. Personagens que surgem de cinco monólogos, um diálogo e um poema, e que fazem da sinceridade a sua principal imagem de marca.

O objectivo da peça passa pela ridicularização de diversos aspectos da sociedade portuguesa, nomeadamente do panorama feminino nacional. Afonso Pereira Francisco, principal responsável pela Camaleão, explica que "'Ridiculum Vitae' ironiza diversas situações do quotidiano que, de tão reais, se tornam ridículas".

Cada argumento é apresentado individualmente. "Não foram feitas colagens de textos", explica Afonso Pereira Francisco. Por isso, a interligação entre os diferentes 'sketch's' faz–se apenas através da temática do universo feminino.

Este espectáculo já havia estreado no final de Dezembro de 2001 em Coimbra e esteve em cena durante 2002 em vários locais da região Centro. Agora, em 2004, a Camaleão regressa com "Ridiculum Vitae". Apresentou-o no Teatro da Trindade em Lisboa, entre 5 e 14 de Março, sendo agora a vez de Coimbra.

Afonso Pereira Francisco diz que "a reposição deste espectáculo surge como consequência natural da falta de fundos financeiros para estrear uma peça que estava prevista para o mês passado – 'Valência Princesa do Mundo'". De acordo com o responsável, "a Câmara Municipal de Coimbra ainda não pagou à Camaleão a verba de dez mil euros correspondente à actividade da companhia em 2003", o que está a prejudicar a actividade deste ano.

Um problema que, segundo Afonso Pereira Francisco, afecta várias companhias da cidade, que vêem as suas actividades adiadas. A própria Camaleão só tem prevista a apresentação de "Valência Princesa do Mundo" para depois do Verão.

Por agora, às quartas, sextas e sábados, Helena Faria e Alexandrina Silva sobem ao palco para interpretarem um espectáculo cómico, sério e de grande versatilidade. Um espectáculo "camaleónico", diz a própria companhia.

“Em Portugal toca–se como se pode, no estrangeiro como se quer”

O Realejo, grupo de música tradicional, aposta agora numa sonoridade mais forte, com um estilo de dança. Esta noite apresenta os novos temas no Teatro Académico de Gil Vicente

Sónia Nunes
Bruno Vicente

JONAS BATISTA

“Faço dos melhores instrumentos alguma vez feitos neste país. Ninguém reconhece isso”, diz Fernando Meireles

O piso zero da Associação Académica de Coimbra (AAC) esconde uma oficina de instrumentos tradicionais portugueses. É aqui que trabalha Fernando Meireles, o único criador de sanfonas em Portugal e o fundador do Realejo. Um homem que constrói música.

Considera–se músico ou construtor de instrumentos?

Tenho a grande vantagem de fazer os instrumentos e de os tocar, o que não acontece com os outros construtores em Portugal. Se não fizesse instrumentos nunca teria sido músico. O Amadeu igualmente. Só é músico porque me conheceu e conheceu os meus instrumentos. Passávamos aqui os dias: eu a fazer os instrumentos e ele a testá–los.

Como surgiu o Realejo?

O Realejo é uma consequência natural do meu trabalho como construtor de instrumentos. Comecei por fazê–los sem outro tipo de preocupação, mas quando fiz a primeira sanfona criei o grupo, com o intuito de mostrar o novo instrumento ao grande público.

E porquê a escolha deste nome?

Sempre gostei dele. Está associado à figura romântica do tocador de realejo na rua, com um macaquinho às costas, o eterno desgraçadinho. Gostava dessa imagem.

Há consciência de que o Realejo faz parte da AAC e que é aqui que constrói os discos?

O grande público penso que não tem essa consciência. A malta nossa amiga sabe, claro. Mesmo a cidade ignora de alguma forma a nossa existência. Nós raramente tocamos cá. Em Portugal, há a tendência para meter tudo no mesmo saco e quando as coisas se destacam por serem melhores, não passam. Parece que quanto pior, melhor.

Mas estar em Coimbra influencia o grupo…

Coimbra tem influência na formação do grupo porque estou na associação académica, onde há muitos organismos com actividades musicais. Foi mais fácil arranjar bons músicos. O Realejo é um grande grupo. Fora de Portugal toda a gente reconhece isso e aqui não. Talvez seja por estarmos em Coimbra, onde não há agentes ou promotores de espectáculo. Coimbra tem sido uma grande madrasta para o meu trabalho, mesmo ao nível da produção de instrumentos. Faço dos melhores instrumentos alguma vez feitos neste país. Ninguém reconhece isso. Lá fora, as pessoas ficam maravilhadas e perguntam como é que isto funciona cá. E nós temos que contar a história do desgraçadinho.

Isso cria frustrações?

Não, porque somos os grandes críticos de nós mesmos. Somos autodidactas. Para atingirmos este nível temos que ser bons professores e bons alunos. Temos a certeza de que estamos no bom caminho.

> “Somos os grandes críticos de nós mesmos, somos autodidactas”

Há diferenças entre os espectáculos no estrangeiro e cá?

Fora de Portugal, isto tem outra dimensão: está tudo a dançar à tua frente. A gaita de foles e a sanfona criam uma harmonia e as pessoas levantam–se. Cá toca–se como se pode, lá toca–se como se quer. Porque a música puxa. E é essa a nossa intenção, criar animosidade nas pessoas. Fazer com que os jovens portugueses gostem da nossa música. A música tradicional está ligada ao folclore. Vês um rancho folclórico, é muito giro, tens uns fatos bonitos, mas a parte musical é do pior.

Daí o rigor que envolve o Realejo.

Exactamente. Temos bons músicos. Não fazia sentido nenhum fazer instrumentos como faço para depois não serem tocados como são. Uma coisa está ligada à outra.

E produz muitos instrumentos?

Os meus instrumentos são de concerto. Como tal devem ser bem tocados. Faço cerca de seis ou sete instrumentos por ano. Sou muito criterioso. Não os faço assim para qualquer pessoa e de qualquer maneira. Faço–os como se fossem para mim. E o meu último instrumento é sempre melhor.

A sanfona

Como é que se dá esse primeiro passo, o de fazer a primeira sanfona?

Quando comecei a fazer a sanfona já fazia outros instrumentos. Na década de 80, tocava cavaquinho, estudava violino e comecei a fazer instrumentos para mim. Peguei nas técnicas, que li nos manuais dos séculos XVII e XVIII, e transportei–as para os instrumentos tradicionais, os quais em Portugal, foram sempre virados para o folclore, que não é nada exigente. Os instrumentos não funcionavam para músicos como nós, com outro tipo de exigências. Daí começar a fazer os meus instrumentos.

Foi difícil construir a primeira sanfona?

Na altura em que fiz a primeira sanfona, não havia nenhuma para eu ver. Soube da sua existência em Portugal pelo livro de instrumentos musicais populares portugueses, do doutor Ernesto Ferreira de Oliveira. A minha grande fonte de informação eram as figuras de presépio e alguns desenhos. Sabia que ia ter vários problemas. Como era um instrumento que tinha deixado de existir em Portugal, não havia nenhum material. Comecei por resolver os problemas das cordas usando o que havia no mercado. As cordas de violino e de viola de arco funcionavam perfeitamente. Fiz a sanfona em função desse comprimento de corda. Mais tarde, quando visitei o museu da sanfona em França, descobri que tinha errado por meio centímetro.

Uma vez que é único construtor de sanfonas em Portugal não tem medo do dia em que não vai poder fazê–lo mais?

Claro que tenho. Não é só o facto de eu ser o único, é que eu faço isto muito bem feito. Muitos jovens vêm aqui e descobrem que é isto que gostavam de fazer.

Acredita que vai encontrar um discípulo?

Acredito, até porque já tenho um. Mas isto devia ser feito noutro contexto. Tenho um amigo que vem aqui de vez em quando e ensino–lhe tudo o que posso, mas é muito pessoal. Acho que devia ter uma dimensão maior.

Mas assim a construção de instrumentos tem mais magia…

Magia tem sempre. Nunca ninguém vai conseguir fazer um instrumento como eu. Mesmo eu não consigo fazer os instrumentos iguais. O facto de ser autodidacta acabou por me ajudar. Levei muito mais tempo a fazer as coisas mas fi–las bem, melhor do que se tivesse tido tudo de mão beijada. Impus–me isto: “Já que quero fazer isto, tenho que fazê–lo muito bem”.

A transição

O Realejo surgiu em 1990 e tem actualmente dois álbuns editados. O primeiro data de 1995 (Sanfonia), o segundo de 1998 (Cenários). O terceiro trabalho do grupo verá a luz do dia ainda este ano, após Setembro.

Devido ao espaço temporal existente entre cada lançamento, as mudanças ocorridas no seio da banda são notórias. No primeiro trabalho a musica surgiu naturalmente, sendo instrumental na sua totalidade, com concertos intimistas e arranjos baseados em melodias tradicionais. Nesta altura o grupo privilegiou muito a sanfona, resolvendo tocar tudo o que lhe dissesse respeito, desde música medieval, passando pela clássica e tradicional.

Com o segundo álbum, e com a experiência no estrangeiro onde este género musical flui mais intensamente, veio a percepção de que aquilo que mexe com as pessoas é a música que pode ser dançada.

No entanto, a maior mudança verificou–se no período do segundo disco à actualidade, onde o Realejo procurou uma nova musicalidade. Adicionando a voz de Catarina e com a junção de percussão aos instrumentos acústicos, o grupo obteve uma musicalidade nova, mais forte e mais passível de ser dançada.

Apesar de todas estas alterações, Realejo soube manter nestes catorze anos de trabalho um rigor constante, quer a nível técnico, quer a nível crítico, e nunca abandonaram temas de autoria própria, aliados aos temas tradicionais.

FEITAS

Vê-se...

Quentin Tarantino

"Kill Bill: Vol. 2"

com David Carradine, Uma Thurman, Michael Madsen e Daryl Hannah - 136 minutos, cor, M/16, Acção

9/10

Novos limites na arte de Tarantino

"Gosto que a pessoas se riam, quando nada se espera que o façam… gosto da surpresa, quando não há nada que nos possa surpreender". Assim afirmou Tarantino, quando questionado acerca do significado de uma obra como "Kill Bill". Quem idolatra este génio norte–americano percebe a profundidade das ditas palavras, no rescaldo dos dois volumes que separam o filme.

O segredo da filmagem "tarantinesca" está, precisamente, na plastificação e purificação de tudo o que não pode ser criativo. Especificando: as inúmeras influências em desfile (os "western spaghetti" de Sérgio Leone, os desenhos animados de Wang Yu, os "kung–fu movies"…) não elevam nem contribuem para o sedutor ambiente representativo da história, nem sequer para a profundidade argumentativa. O que interessa em "Kill Bill", enquanto conjunto das duas partes, não é admirar a violência e a brutalidade dos duelos, mas sim imaginar que estamos frente à nossa consola, a tentar passar de nível, num velho e desgastado "jogo de porrada". O que interessa, numa obra grandiosa como esta, não é a expressividade e gratuitidade do sangue, nem o prazer de ver membros separados do corpo humano (principalmente no primeiro volume). Não é o vermelho desse sangue que se vê, mas sim uma homenagem assumida à oportunidade de fazer cinema, através do próprio cinema. Na espontaneidade rítmica e envolvente da estrutura narrativa, no jogo entre cor e movimento, em constante seringação. No delírio visual, ao serviço de uma inteligente e intensa disposição musical. Em tudo isto, existe uma palavra que distingue e distinguirá, durante muitos anos, "Kill Bill", e muitos filmes do género: prazer. O de filmar e brindar o espectador com tudo o que ele espera ver, numa sala de cinema.

Talvez, por isso, neste segundo volume, se torne insignificante saber como vai Bill (David Carradine, "recuperado"por Tarantino) morrer, acreditando que o título não nos enganará. Apesar das evidentes diferenças em relação ao primeiro filme, assentes, sobretudo, no ritmo narrativo e na caracterização dos personagens, esta segunda parte mantém a fluidez da história, caminhando sem pressas para o final, ao mesmo tempo que revela os segredos nas diversas relações entre o elenco. O que levou "A Noiva" (Uma Thurman) a casar–se? Que importância, no seu futuro, assume Pai Mei (Gordon Liu), o seu mestre de artes marciais? Por outro lado, a sua relação com Bill e com os "DeadlyVipers", constantemente mencionados na primeira parte do filme. Através de alguns "flashbacks", todos estes pormenores são desvendados no volume dois, durante o derradeiro trajecto de vingança de Thurman.

Com "Kill Bill: Vol.2", para além de levar ao desassossego dos fãs e à sobriedade extravagante de todos os cinéfilos, que esperam já pelo seu quinto filme, Quentin, sobretudo, revela que ainda é possível inventar e descobrir novos limites, na arte do cinema. **Tiago Almeida**

Em negativo...

Ana Luísa Santos, presidente do Núcleo de Estudantes da Fac. de Letras da Universidade de Coimbra

Um realizador - Alfred Hitchcock
Um filme de culto - "Taxi Driver", de Martin Scorsese
Um actor - Al Pacino
Um actriz - Jessica Lange
Um argumento genial - "Rebecca", de Alfred Hitchcock
Um filme nacional - "A Selva", de Leonel Vieira

ARTES

Navega-se...

Arquivo digital

A Internet funciona como um arquivo dinâmico. O problema é conseguir encontrar a informação que se pretende. Quase nada é organizado e de vez em quando a informação é retirada para nunca mais ser reposta. O Internet Archive (IA) foi criado em 1996 por uma instituição sem fins lucrativos chamada Internet Archive e este sítio pretende ser uma biblioteca digital. Aqui são armazenados vídeos, animações, sons e textos disponíveis gratuitamente na Internet de modo a que nada se perca. Neste momento, para além das peças soltas, há também colecções armazenadas no IA. Nas colecções pode–se destacar o projecto Gutenberg, Million Book Project, Arpanet nos textos ou Netlabels e Democracy Now no áudio. Na página inicial é possível encontrar as entradas mais recentes e as ligações de acesso às várias colecções. É também possível aceder aos espaços de vídeo, texto, som e rede. Estes espaços são as áreas principais do arquivo. A navegação através das páginas do IA não é simples devido à quantidade de informação disponibilizada.
http://www.archive.org

Arte e Cultura

Art & Culture é um sítio que pretende ser porta de entrada para o mundo da arte contemporânea. Aqui é possível encontrar biografias de artistas, ensaios sobre movimentos artísticos e informação generalista sobre várias áreas do mundo da arte. A página de entrada é construída de uma maneira interessante. Para além das habituais ligações directas a partes do sítio e dos menus de acesso às várias secções, há também um conjunto de palavras a flutuar. Escolhendo uma dessas palavras somos transportados para uma página onde se desenvolve a ideia por trás da palavra ou, no caso de um artista, nos leva à página que contém os dados biográficos. Há também uma revista digital com editorial e artigos de fundo.
http://www.artandculture.com

Arte

"Art & Culture"

www.artandculture.com

Queima móvel

Não tem qualquer tipo de relação com a Queima das Fitas ou qualquer outra festa académica. É apenas o nome que Michael Oryl decidiu dar ao seu sítio dedicado a telemóveis e produtos bluetooth. Aqui é possível ler notícias e criticas sobre aparelhos GSM (os telemóveis que usamos por cá) ou CDMA (a norma americana). O sítio divide–se em várias secções. Há as críticas dos aparelhos, as primeiras impressões (para as novidades que ainda não chegaram ao mercado), notícias, a secção bluetooth, uma galeria com fotos de vários aparelhos. Há também uma secção de rumores e uma com artigos de opinião sobre o mundo dos telemóveis. E, como quase todos os sítios deste género, tem também um fórum para os visitantes poderem trocar opiniões. A página inicial está cheia de informação.
http://www.mobileburn.com/ **Nuno Curado**

Lê-se...

Hugo Gonçalves

"O maior espectáculo do mundo"

Oficina do Livro, 2004.

10/10

Como à espera do comboio na paragem do autocarro

Como o pintor em "O Pintor da Vida Moderna", de Baudelaire, Hugo Gonçalves imiscui–se na realidade efémera da vida, observando e cristalizando, pela fixação em texto–filme, fragmentos que se furtam ao esquecimento.

Esta suspensão temporal, este retirar da eternidade dentro da finitude, num mundo em que nos atinge – por nossa opção? - tanto a vida da estrela pop como a escassez de alimentos, parece ser a consolidação da definição de uma época. A nossa.

Hugo Gonçalves faz arte. Não dá respostas, percepciona e faz–nos percepcionar de uma forma densa, sem cair em dramatismos novelescos, o nosso mundo.

Em o maior espectáculo do mundo, cada leitor é um voyeur de várias estórias, que nos falam, sobretudo, de esperas e desejos: de fama, de um beijo, de comida, da morte, de sexo, de ajudar. Estórias com espaços diferentes mas com horas iguais, dando–nos a sensação de omnisciência como que sentados em frente a um painel com vários ecrãs com acontecimentos diversos. A nossa obrigação de olhar, o nosso ímpeto para olhar, para tudo, ao mesmo tempo, sem que se retire daí outro sentimento que não seja o da alienação desconfortável.

Numa escrita sem metáforas, sem paliativos, acutilante, trágica sem nos deixar cair no choro da compaixão fácil e irónica sem nos permitir rir, este primeiro romance de Hugo Gonçalves, que teve o golpe de asa literário, é, obviamente, um livro a ler. A sensação possível - na minha qualidade de leitora e, provavelmente, de outros leitores - de o autor querer dizer muitas coisas de uma só vez, parece–me, se não ingrata, pelo menos de somenos importância.

Este romance não diz nada de novo. Como todos os romances não o dizem. Este romance é a fotografia, o instantâneo fixado, do nosso mundo, ficando em nós, unicamente, o desejo de silêncio. O silêncio de Wittgenstein: do que não se pode falar há que calar. O silêncio, sobretudo, de Hugo Gonçalves: "Regresso aos cigarros e à contemplação das pessoas que não conheço. Apenas visto roupa branca e escondo–me na sombra, pressionando as costas contra as paredes frescas. Há crianças sem pernas que saltam atrás de bolas num chão de terra batida. Os velhos emagrecidos não desistem dos cachimbos e dos jogos de tabuleiro. O silêncio é imenso entre as pessoas que já não esperam nada. Todo este tempo para chegar aqui." **Andreia Ferreira**

Desenha-se...

A. Jodorowsky e J. Gimenez

"A Casta dos Metabarões Tomo 4 - Oda, a Bisavó"

Meribérica/Liber, 2004.

10/10

O regresso dos Metabarões

Com a publicação deste quarto volume, a Meribérica retoma o lançamento da saga "A Casta dos Metabarões", quase ao mesmo tempo do lançamento no mercado francês do oitavo e último volume da série.

O Metabarão foi uma personagem secundária que surgiu na série "O Incal", criada por Jodorowsky e Moebius. Jodorowsky, argumentista chileno com enorme reputação a nível mundial, decidiu unir–se a Gimenez, conhecido pela sua arte extraordinariamente detalhada e pelo uso único que faz da cor, para juntos darem autonomia ao personagem e assim contarem a história da família dos Metabarões.

De regresso a este volume estão os dois robots, fiéis servidores do metabarão actual, que narram a história usando um peculiar sentido de humor, em grande parte conseguido através do uso de palavras "inventadas" por Jodorowsky, característica do argumentista usada em muitas das suas obras. De regresso está também a "tradição iniciática dos metaguerreiros", que significa que cada filho tem de sofrer a amputação de uma parte do seu corpo, substituída depois por uma prótese robótica, e só se tornará um metabarão após matar o seu pai, o metabarão anterior, num combate.

Este quarto volume é o melhor lançado até agora no mercado português: a carga dramática característica da saga atinge aqui o seu expoente máximo, e Jodorowsky nunca deixa de nos surpreender com as ideias e intrigas que constantemente abalam o mundo dos metabarões. A arte de Gimenez está ao nível do argumento e, sobretudo neste tomo, o desenhador argentino mostra toda a sua mestria na utilização da cor.

O único senão desta obra é a periodicidade com que é lançada: uma vez que cada volume sai em média de dois em dois anos, ainda vai ser uma longa espera até que se possa ver a conclusão desta admirável saga. **José Miguel Pereira**

Ouve-se...

Blanche

"If We Can't Trust The Doctors"

Loosemusic Records, 2004.

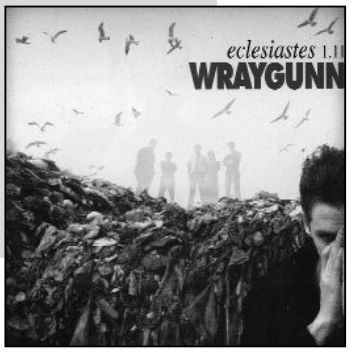
8/10

A paisagem das horas mortas

Os Blanche nasceram das cinzas das duas bandas anteriores de Dan Miller - os Goober & The Peas (pela qual, segundo reza a lenda, terão passado mais de uma dúzia de bateristas, incluindo o líder dos White Stripes, Jack White) e os Two Star Tabernacle, projecto que incluía a sua mulher, Tracee, no baixo e o baterista dos Detroit Cobras, Damian Lang, e que deixou apenas para a posteridade (e para o ebay) um single.

Mas os Blanche revelam–se como o projecto mais maduro de Dan até ao momento; a Dan e a Tracee juntam–se agora Feeny, na pedal–steel, Lisa 'Jaybird' Janonn, com maracas, na percussão, e Patch Boyle no banjo, para juntos desafiarem a lógica musical e, porque não, cinematográfica, de uma América profunda, onde ainda persistem os fantasmas da fome e do isolamento de Steinbeck. O imaginário que os inspira está tão marcado pela esperança como pelo desespero, mas vive com arrumação, aprumo, e dedicação às pequenas coisas. São como uma fotografia em tons sépia, encontrada enterrada num jardim familiar, suja de terra e esboroada, manchada pela humidade, uma ponte para o passado. Se os mais familiares Calexico deixassem de saltar a fronteira mexicana e se atrevessem a percorrer os desfiladeiros mortais do oeste americano (talvez, até, de mão dada com o Paulo Bragança) soariam assim.

Em doze contos de pecado e redenção que acompanham a respiração de qualquer alma salva pelo rock'n'roll, os Blanche exibem–nos o carácter da Carter Family aliado ao hedonismo 60s de Hazlewood, a paixão dos Gun Club, e a morbidez dos Handsome Family, um respeitoso baile de domingo e uma louca saída de sábado à noite. Não é bem como rever os episódios da Casa na Pradaria em que entra Johny Cash, por ser tão claramente anti–nostálgico, mas andará lá perto. E só o brilhante solo de Jack White (mais um!!) em "Who's To Say" já valeria uma ida à discoteca mais próxima. Acrescente–se a admiração de nomes como Gillian Welch, 16 Horsepower, David Byrne, Wilco, Loretta Lynn e dos próprios Handsome Family, os pais da americana gótica (o que quer que isso seja), e temos a receita perfeita… Sai uma tarte? **Henrique Costa**



Wray Gunn

"Eclesiastes 1.11"

Norte Sul, 2004.

9/10

O melhor dos dois mundos

A voz de Martin Luther King Jr serve de anfitriã a este disco, com o seu discurso inflamado, a pedir "let freedom reign", no tema "Soul City". Ouvem–se vozes a dizer "Soul city here we go" e a viagem inicia–se, não se esgotando nas interpretações que habitualmente o homem branco faz de mundos como são o gospel e o blues. Ambos já por cá andavam muito antes de alguns os terem envergonhado, e ambos são provavelmente a base da maioria da música hoje feita. O bluesman Willie Dixon dizia "the blues is the roots, the rest is the fruits". E a verdade é que o rock'n'roll é negro: Junior Kimbrough ensinou Charlie Feathers a tocar guitarra, os Cramps coleccionam singles de blues da Sun Records e Keith Richards sempre indicou Robert Johnson como o seu guitarrista favorito.

Uma viagem com o gospel o blues não é fácil, como não é fácil conciliar as suas naturezas, a espiritualidade latente de um e a luxúria do outro. Mas afinal, sempre foram as duas faces da mesma moeda, que o digam Son House ou Al Green.

Os Wray Gunn, com formação renovada, fizeram um álbum incontornável. Em doze temas, pegaram principalmente no blues e no gospel e deram–lhes água e luz, para crescerem. Estes deram frutos electrónicos aqui e ali, uma ligeira fragrância a soul, por vezes, e o imediatismo do rock'n'roll maduro. Uma paleta de sons que não se esgota nas definições e que é enriquecida pelo coro gospel "Be Magnified" em "Keep on Prayin" ou "Don't you know". Em "She's a speed freak" ou "Juice" é quilometragem rock, em "I'm your lover man" há o blues hipnótico do North Hill Country, no Mississippi. Há igualmente uma roupagem mutante para "Sometimes I Miss You", de Legendary Tiger Man, e uma versão quase catatónica de "There but for the Grace of God go I", um original dos Machine e o seu disco–sound...

Já apetece repetir a viagem deste "Eclesiastes 1.11", o segundo sério candidato a álbum do ano a sair no espaço de um mês da cidade de Coimbra. É de guardar uma entrada particular para os Wray Gunn no léxico da música feita em Portugal. Uma prenda a oferecer a quem de direito na comissão organizadora da Queima das Fitas. **Mário Guerreiro**

22 AGENDA

Em palco...

Excertos de prazer dançado

"Missa", "Relação", "Castañeda"
Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo
TAGV
29 e 30 de Abril de 2004

A composição apresentada pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC) podia definir–se em três livros diferentes. São três histórias que em comum têm apenas a espectacularidade dos bailarinos e a força da música.

"Missa" são 30 minutos de uma luz intensa sobre um altar de flores camprestres. Os crentes bailarinos interpretam cada parte da homilia com um especial cunho de promiscuidade. São 12 os corpos que esboçam imagens biblícas como do corpo morto que cai no colo da mãe. A música tem uma força que explode no peito dos bailarinos e na barriga e nas costas e na ponta do pé arrebitado.

Quais são as linhas que podem unir dois homens e uma mulher? São inúmeras as variações de uma "Relação". Amizade, interesse, revolta, carinho, medo, paixão, respeito, vontade de... Os três corpos entrelaçam–se de maneira tal que se suportam mutuamente. "Relação" é uma obra curta, como se fosse uma introdução a um qualquer manual de relações humanas.

D.R.

Bailado inundou palco do TAGV

Em "Castañeda" há um especial vigor na dança das mulheres ciganas. Talvez seja o vermelho–fogo das saias, ou algo que lhes é conferido através da forma apaixonada como são olhadas pelos companheiros. Os sons romenos dão alma aos rituais que se bailam ora entre homens ora entre mulheres. E a CPBC revelou que um bailarino de saia de flamengo pode ser tão sensual e apaixonante quanto uma bela cigana.

São três pequenos excertos de vidas distintas onde há muita luz, força e alegria. Três momentos rápidos e intensos de prazeres do espirito e do corpo. **Crónica de Liliana Guimarães**

Outros rumos...

Lousã

Ares da serra

Uma fuga balsâmica para preparar o físico para a Queima

Para quem está por Coimbra, nada melhor do que ir aqui perto até à vila da Lousã. A localidade representa uma daquelas viagens em que temos a possibilidade de estar num lugar e de este nos proporcionar, pelo menos, duas possibilidaes de actividades: alargar o nosso conhecimento acerca de um sítio e acrescentar mais uma cruz à lista de localidades que já visitámos; ou, de outra forma, ir mais além do que o círculo restrito da vila e optar também por embrenhar–se pela serra e desfrutar das bonitas paisagens que nos oferece.

Qualquer uma das opções fica ao critério do leitor e à medida da sua vontade. A vila oferece a pacatez e o seu património ao visitante. Já fora das suas imediações situa–se o castelo com uma vista privilegiada. Perto dele ficam as piscinas naturais que convidam a um mergulho antes mesmo de se poder merendar nos bancos e mesas disponíveis.

D.R.

Muralhas do castelo da Lousã

A serra da Lousã já é um dos objectivos em que se pode escolher por várias maneiras de exploração, utilizando os percursos pedestres ou as BTT's. Para além da contemplação das paisagens, um dos objectivos que importa visitar são as aldeias de xisto. Talasnal, Vaqueirinho, Chiqueiro e Casal Novo são as povoações a visitar. As suas construções seguem o declive do terreno e as casas são constituídas por dois pisos. A título de curiosidade, o rés–do–chão é reservado aos animais e o primeiro piso aos donos. Como as portas e as janelas são pequenas, o calor proveniente da respiração das reses aquece a casa durante o Inverno.

Com este património humano e paisagístico como pano de fundo, Lousã, tanto a vila como a serra, apresenta–se com um potencial riquíssimo que vale a pena explorar. Nem que seja para treinar o físico numa caminhada em jeito de preparação para as oito noites do Parque... **Crónica de José Manuel Camacho**

A não perder...

Teatro

- Teatro do Inatel -
Ridiculum Vitae
Camaleão,
encenação de José Geraldo,
textos de vários autores
Até 15 de Maio
(Quartas, sextas e sábados)

- Museu dos Transportes -
História da Lua e do Mar
Teatrão,
encenação de Deolindo Pessoa,
Até 30 de Maio
Ateleir de construção de marionetas
Teatrão,
Aos sábados, 11h
Até 29 de Maio

Dança

- TAGV -
Copélia
Gitis Ballet Ballet Estatal da Academia de Arte da Rússia,
Quinta-feira

Exposições

- Centro de Artes Visuais -
Fotografia de Malick Sidibé
Apresentação da obra do fotógrafo do Mali,
Até 23 de Maio

- TAGV -
O Vinho e a Cultura
Exposição de vinhos de regiões demarcadas de Portugal,
Secção de Gastronomia da AAC
Hoje
Piedade vs caridade--observação & reflexão
Instalação de fotografia e vídeo de João Pedro Marnoto, Pedro Costa e Rui Andrade
Até 30 de Maio

- IPJ -
Para Sempre
Exposição de fotografia de José M. F. Coutinho,
Até 15 de Maio

- Bar àCapella -
A Capela
Exposição de fotografia de José M. F. Coutinho,
Até Domingo

Música

- TAGV -
Realejo
Primeira parte: Projecto musical "Nascer"
Hoje, 21h30
Por ti, fraternidade
Homenagem a António Nogueira
Câmara Mun. Coimbra
Sábado, 18h

- Discoteca Scotch -
Noites de Jazz
Quarteto Claus Nymark
Sexta-feira
Quarteto Joana Rios
Dia 14 de Maio

Cinema

- Cinemas Millenium Avenida -
Cine-Teatro
Kill Bill - A Vingança: Vol. 2
De Quentin Tarantino
Todos os dias - 13h45, 16h25, 19h05, 21h45, 0h30

Estúdio 1
A minha namorada tem amnesia
De Peter Segal
Todos os dias - 14h10, 16h00, 18h00, 20h00, 22h00, 0h15

Estúdio 2
Monstro
De Patty Jrnkind
Hoje - 14h e 16h30, 21h30, 0h00
Amanhã - 14h e 16h30, 21h30

Sessão Especial
Kill Bill - A Vingança: Vol. 1
De Quentin Tarantino
Hoje - 19h00,
amanhã - 19h00 e 00h00

- Cinemas Girassolum -
Sala 1
Kill Bill - A Vingança: Vol. 2
De Quentin Tarantino
Todos os dias - 14h30, 16h30, 19h15, 21h45

Sala 2
A minha namorada tem amnesia
De Peter Segal
Todos os dias - 14h30, 16h45, 19h00, 21h30

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 **Registo ICS** nº116759
Director Emanuel Graça **Chefe de Redacção** João Pereira **Editor de Fotografia** Jonas Batista **Editor de Academia e Universidade** Tiago Azevedo **Editor de Cidade, Nacional e Internacional** Mário Guerreiro **Editora de Ciência** Lurdes Lagarto **Editor de Desporto** João Cortesão **Editor de Cultura** João Vasco **Secretária de Redacção** Liliana Guimarães **Paginação** Emanuel Graça **Redacção** Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Jegundo, Bruno Costa, Bruno Fernandes, Bruno Gonçalves, Bruno Vicente, Carina Fonseca, Carla Pinto, Carla Santos, Carlos Portela, Cecília Santos, Cláudio Vaz, Cristina Bastos, Diana Ramos, Dinarte Melim Velosa, Filipa Oliveira, Gustavo Sampaio, Hélder João Pinto, Hugo Ferreira, Inês Saraiva, Joana Montenegro, Joana Moreira, João Pedro Campos, João Pedro Marques, Jorge Vaz Nande, José Manuel Camacho, Kossaqui, Liliana Carona, Liliana Gonçalves, Marco Pereira, Margarida Matos, Maria João Lopes, Marília Frias, Marilyne Alves, Marta Poiares, Nuno Braga, Nuno Curado, Nuno Felício, Olga Telo Cordeiro, Patrícia Lourenço, Paulo Alexandre Teixeira, Paulo Nuno Vicente, Paula Velho, Pedro Costa Gomes, Pedro Santos, Rita Delille, Rui Justiniano, Rui Pestana, Sandra Dias, Sara Cardoso, Sofia Carvalho, Sónia Nunes, Soraia Letra, Suzana Marto, Tiago Almeida, Tiago Pereira de Carvalho, Tiago Pimentel, Vítor Aires, Vítor Rodrigues e Oliveira **Colaboradores** Adalgisa Leitão, Ana Bela Ferreira, Ana Elisa Varelas, Ana Neto, Andreia Ferreira, Ângela Loureiro, António Gil Leitão, Arlete Morais, David Jacob, Diana do Mar, Diana Duarte, Jorge Mendes, José Miguel Abrantes, José Miguel Pereira, Ilda Fortes, João Rijo Madeira, Laura Bastos, Márcia Bajouco, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Nádia Albasini, Patrícia Ramos, Ricardo Duarte, Rosa Ramos, Rui Simões, Sandra Ferreira, Sandra Henriques, Sandra Pereira, Susana Frexes **Fotografia** Ana Laura, Ana Maria Oliveira, Bruno Costa, Carla Pinto, Clarisse Magalhães, Cláudio Vaz, Daniel Sequeira, Francisca Moreira, Joana Fonseca, Jorge Vaz Nande, José Sousa, Marilyne Alves, Pedro Costa Gomes, Pedro Bonifácio, Rui Couto, Susana Ventura **Publicidade** Sofia Carvalho - 239821554; 914941677 **Impressão** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem** 4000 exemplares **Produção** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade** Associação Académica de Coimbra **Agradecimentos** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

e-mail: cabra@aac.uc.pt

Os 50 mais giros

A revista "People" lançou na semana passada a sua lista anual das 50 pessoas mais bonitas do mundo. A lista é encabeçada por vários casais famosos. No topo do ranking estão os casais Jennifer Aniston e Brad Pitt e Justin Timberlake e Cameron Diaz.

Há também, nesta listagem, vários pares, mas de irmãs. É o caso das gémeas Mary–Kate e Ashley Olsen, estrelas de "Our Lips are Sealed" e "It Takes Two". Também as filhas do Rolling Stone Keith Richards, as modelos Alexandra e Theodora Richards, figuram no ranking.

O segundo lugar da lista pertence a Orlando Bloom, que desempenhou o papel de Legolas na triologia "O Senhor dos Anéis". Em quinto lugar está um casal multifacetado: a cantora Madonna e o realizador Guy Richtie. No Top Ten da "People" figura ainda uma cara conhecida dos ecrãs portugueses, o actor brasileiro Rodrigo Santoro.

Pela oitava vez, a galardoada actriz Halle Berry está presente na escolha dos leitores da "People", igualando assim Julia Roberts. Logo a seguir está Nicole Kidman, sendo a sexta vez que é escolhida para figurar nesta listagem. Mas há estreias surpresa este ano, como é o caso da jovem Lindsay Lohan, protagonista de "Pai para mim... Mãe para ti". A veterana Diane Keaton continua a agradar a muitas pessoas, sendo que passa a figurar ao lado da cantora Beyonce Knowles.

Um novo Zapata, agora no cinema

Estreou no fim–de–semana passado, no México, um filme intitulado "Zapata, The Hero's Dream". No entanto, a película afasta–se da verdade histórica, o que está a causar uma onda de críticas no México.

No filme de Alfonso Arau foi esquecido o lado violento da revolta de 1910-1917. Em declarações à imprensa mexicana, Arau definiu o filme como uma "fábula mítica, totalmente simbólica". No entanto, os críticos mexicanos acusam o realizador de retirar o mérito ao herói nacional. Isto porque no filme o contexto histórico–político de uma série de governos ditatoriais foi posto de parte.

Na película de Arau, Emiliano Zapata é um guerreiro descendente de deuses Aztecas que não mata ninguém e engana a morte para atingir a imortalidade. Esta personagem é guiada por três mulheres "Shamans" e não há uma única gota de sangue durante todo o filme. Na realidade Zapata era um homem comum que foi empurrado pelos donos das terras para a frente de uma revolução sangrenta que ocupou a Cidade do México. Zapata morreu em 1919, numa emboscada criada pelos antigos companheiros de batalha que lutavam entre si. Actualmente está sepultado em Cuautla, Morelos, onde incendiou a câmara municipal nos anos da revolução.

D.R.

Novo filme acerca do guerreiro mexicano Zapata está a causar polémica

Outro dos aparentes problemas do novo filme é o actor que desempenha o papel de Emiliano Zapata. Alejandro Fernandez foi o escolhido para o papel, apesar de ser um "ranchero" cantor. Os críticos mexicanos acusam Fernandez de não ter a experiência suficiente para poder encarnar dignamente a personagem. O realizador defendeu a sua escolha para o papel principal dizendo que o desempenho do actor "é maravilhoso".

Apesar de todas as críticas, Arau, que também realizou "Como Água para Chocolate" em 1992, sublinha que o público será o último juiz.

U2 de visita a Portugal

A banda irlandesa U2 passou alguns dias da semana passada na zona de Lisboa. Bono Vox e os companheiros estiveram a tirar fotografias para o novo trabalho.

Os U2 vão lançar em Outubro um álbum juntamente com um DVD. As fotografias que estiveram a tirar em Portugal destinam–se ao "inlay" do novo disco e do DVD. Consigo, os U2 trouxeram o fotógrafo Anton Corbijn que acompanha a banda desde 1986 e está a preparar uma fotobiografia da banda.

Num total de 11 pessoas, a comitiva ficou instalada num hotel de cinco estrelas em Lisboa, de onde saíram para sessões fotográficas na Praia Grande em Sintra, no Cabo da Roca e no Barreiro. A banda irlandesa foi ainda vista num restaurante em Lisboa, do qual Jonh Malkovich é um dos proprietários. Durante três dias, os músicos circularam pelo Parque das Nações e há notícia de terem ido à discoteca Lux na noite de quinta–feira.

D.R.

A banda irlandesa U2

Perfil do mestre surrealista **Salvador Dalí** nos cem anos do seu nascimento

Persistência da Memória

Um século depois do nascimento de Salvador Dalí, o pintor é lembrado como o pai do surrealismo.

O artista nasceu em ***Figueres***, perto de Barcelona a 11 de Maio de 1904 e cedo começou a desenvolver a veia artística. Convencido do seu destino pródigo, Dalí abandonou a ***Real Academia de Arte de Madrid*** sem fazer os exames finais.

Depois de confraternizar com ***Pablo Picasso*** e ***Joan Miro*** nos loucos anos 20, em Paris, Dalí pertenceu ao círculo surrealista em volta de ***Andre Breton***. No final da década de 20, as teorias de ***Freud*** sobre o inconsciente tornaram-se uma fonte de inspiração. Alguns dos seus trabalhos mais famosos como ***"O Grande Masturbador"*** e ***"A Persistência da Memória"*** datam deste período. É também nesta altura que Dalí realiza, em parceria com ***Luis Bruñuel***, os filmes ***"Un Chien Andalou"*** (1929) e ***"L'Age d'Or"*** (1930).

No início dos anos 30, ***Dalí*** encontra a russa Helena Diakonova ou ***Gala***, a sua companheira e musa, com quem casa em 1934

Para comemorar o centenário do nascimento de Dalí, a fundação com o seu nome organizou uma exposição intitulada ***"Dali and Mass Culture"***, que está patente em Barcelona até 23 de Maio, e que reúne mais de 400 trabalhos do artista surrealista. De entre eles, destacam-se um sofá igual aos lábios de Mae West, um par de luvas com unhas, um telefone em forma de lagosta, bem como outras esculturas, capas de revista, anúncios publicitários e ***vários quadros***.

Ludmila de Bro Herre

© GRAPHIC NEWS

Água seca para combater fogos

Cientistas americanos desenvolveram um químico que se assemelha à água, mas não molha. Está é uma invenção da Tyco's Ansul Sapphire Fire Suppression System, que foi apresentada no programa da rede ABC, "Good Morning America".

Esta nova tecnologia foi desenvolvida para o combate a fogos em sítios de especial cuidado. Através deste produto, fogos em centrais informáticas, museus e livrarias podem ser facilmente controlados sem causar grandes estragos, visto que este líquido deixa os aparelhos electrónicos e livros secos e intocados.

O novo químico iguala–se em tudo à água: é incolor e inodoro. No entanto, não molha nada em que toca e desaparece da atmosfera em apenas cinco dias, ao contrário dos 33 anos que usualmente duram os outros químicos usados nos combates a incêndios. O líquido é superpressurizado com nitrogénio e armazenado em garrafas de alta pressão, sendo que vaporiza quando é descarregado.

Juntamente com o novo químico, a Tyco desenvolveu um sistema de detecção de incêndios que é capaz de detectar partículas de combustão antes destas se transformarem em chamas reais. O Sapphire Supression System interfere quimicamente com o processo de combustão, fazendo com que cesse.

Esta tecnologia destina–se a hospitais, livrarias, museus, centros de telecomunicações, entre outros espaços cujos conteúdos possam ser danificados pela água. O novo químico irá proteger peças de arte e aparelhos electrónicos sem libertar produtos prejudiciais para a camada do ozono.

Os objectos podem mesmo ser submersos, sem serem danificados, tal como foi demonstrado na ABC. Num tanque cheio com o novo químico, foram mergulhados, um livro, uma televisão (ligada no programa em questão) e um computador portátil, também ligado. Quando foram retirados do tanque secaram em alguns segundos. O livro permaneceu intacto e tanto o PC como o aparelho de televisão continuaram a funcionar sem problemas.

O Sapphire Supression System está já disponível em quase todo o mundo.

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA

Redacção: Secção de Jornalismo, Associação Académica de Coimbra, Rua Padre António Vieira, 3000 Coimbra

Telf: 239 82 15 54 Fax: 239 82 15 54

e-mail: cabra@aac.uc.pt

Concepção/Produção: Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra

Mais informação disponível em:

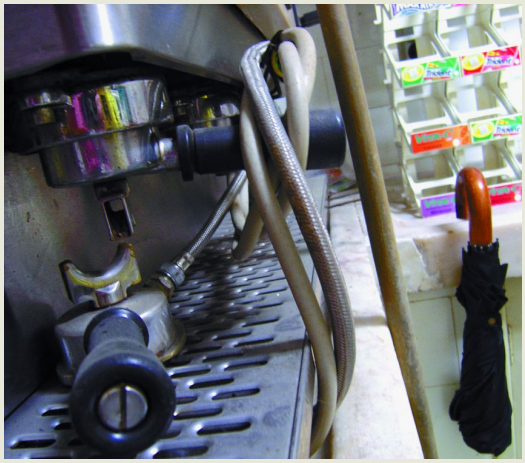
acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

21130 49202

Imagetica

Por Gustavo Sampaio (texto) e Jonas Batista (fotografia)

O velho café onde ele costumava pernoitar, após o jantar, para um cigarrito precedido de uma breve conversa com um dos amigos do costume, hábito antigo. Todos se lembram dele, com a sua gabardina característica, o chapéu de camurça e o inseparável guarda–chuva preto com pega de madeira. Chegava com o jornal debaixo do braço e sentava–se no lugar habitual, junto à porta, de onde conseguia espreitar a rua, o movimento das pessoas. Falava alto. Ouvia–se na outra ponta da sala. Gostava muito de conversar. Sobretudo dos seus heróis, sobre quem dissertava apaixonadamente durante horas a fio: Kafka, Sartre, Camus, Poe, Cesariny, Borges, e outros gigantes das palavras, seres fantásticos que povoavam o seu mundo imaginário, com os quais convivia diariamente, cúmplices de mil e uma aventuras para contar. Os amigos ouviam–no atentamente. Os restantes também. Fazia parte da casa. Era estranho que ali não estivesse alguma noite. Sensação de vazio. Ausência. E saudades de o ouvir falar sobre as notícias do dia, as leituras prementes, as ideias conjugadas, as previsões calculadas, com um discurso inebriante, merecedor da atenção generalizada. Nunca deixava escapar um mínimo sinal de desilusão ou pessimismo. Mesmo nos piores momentos conseguia encontrar sempre algo de positivo, um ponto de esperança. Uma luz de pensamento racional e lógico sobre problemas difusos e incompreendidos. Até que deixou de aparecer. E o café fechou. Arrumou–se tudo. O refúgio de muitos que ali gostavam de passar os últimos momentos do dia deixou de existir. Agora ficam em casa, em frente ao televisor, adormecidos.



Universidade de Coimbra premiada

Projecto da Universidade de Coimbra na área da biotecnologia premiado pela União Europeia

Mário Guerreiro

O X–PROT, um projecto de biotecnologia, foi o único projecto português premiado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Regional de Acções Inovadoras (PRAI).

Este projecto resulta de um esforço conjunto entre a empresa farmacêutica Bluepharma, a AIBILI – Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem e o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra.

O projecto do X–Prot criou uma unidade de investigação e desenvolvimento (I&D) no campo da biotecnologia molecular com vista à criação de proteínas chamadas recombinantes. Durante o ano de 2003 foram criadas cinco novas proteínas recombinantes e depois iniciou–se a produção de outras quatro destinadas a laboratórios nacionais e internacionais de investigação.

Enquanto se desenvolviam estas proteínas, foi também conseguido um novo método para a produção de proteases, tendo sido descoberta uma proteína considerada de elevada potencialidade para os métodos terapêuticos do cancro. As proteínas recombinantes devem o seu nome ao facto de serem criadas em grande número através da engenharia genética.

Este processo obedece a uma primeira fase em que os cientistas isolam um fragmento de DNA que é o responsável pela codificação da proteína que se quer obter. Esse fragmento é depois inserido em várias moléculas circulares, que por sua vez se encontram em várias células hospedeiras. O DNA é aplicado em bactérias que virão a produzir a proteína que se pretende conseguir, e que mais tarde é sujeita a uma purificação e a um rigoroso controlo de qualidade.

Além do seu potencial para a terapia do cancro, também foi possível o isolamento de uma molécula responsável pela doença de Alzheimer, que dá pelo nome de beta secretase.

O X–Prot foi o único projecto português premiado num total de 700 projectos europeus. Este projecto foi alvo de um investimento que chegou ao meio milhão de euros e concorreu no primeiro tema do PRAI, dedicado ao conhecimento e à inovação tecnológica e ao crescimento do nível tecnológico das regiões, tendo conseguido o segundo prémio deste tema. O primeiro prémio foi para um projecto alemão da região de Saarland, que criou um centro virtual de excelência em nanobiotecnologia.

Já o terceiro prémio foi para o PRODIMA, também outro projecto germânico, que visava o desenvolvimento de produtos de inovação e de serviços com vista a reanimar e modernizar as pequenas unidades de mecânica e engenharia da região.

O PRAI existe desde 2001, e desde a sua criação que mais de 17 regiões da União Europeia submeteram vários projectos, tendo sido 13 dessas regiões escolhidas para receber financiamento. O júri do PRAI para este ano de 2004 foi composto por várias personalidades europeias, tendo sido presidido pelo ex–primeiro–ministro português António Guterres.

Ministério cria bolsas de mobilidade

A ministra da Ciência e Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, anunciou na passada sexta–feira a criação de bolsas de mobilidade para estudantes e professores do sector.

Graça Carvalho adiantou que, caso a Comissão Europeia aceite a proposta do Governo, estas bolsas de mobilidade interna podem entrar em funcionamento no próximo ano lectivo. Assumindo uma faceta de Erasmus nacional, o ministério pretende que um aluno tenha a possibilidade de fazer um ou mais semestres da sua licenciatura, ou o seu mestrado, em várias instituições de ensino superior. Esta possibilidade é independente da região onde o aluno reside, comprometendo–se o ministério a providenciar uma ajuda financeira.

A resposta de Graça Carvalho deve merecer resposta da Comissão Europeia até ao final deste mês, dado que o programa vai ser integrado no Quadro Comunitário de Apoio, esperando que comece a ser aplicado em Julho.

Durante a visita da comissária para a Educação e Cultura da União Europeia (UE), Viviane Reding a Portugal, numa cerimónia que contou igualmente com a presença de vários representantes das instituições de ensino superior nacionais, Graça Carvalho mencionou a mobilidade com os países africanos de língua portuguesa como outra das prioridades. Este objectivo inclui–se noutro programa de mobilidade, financiado pela UE e integra–se nas premissas do programa Erasmus Mundus, um dos projectos da Comissão Europeia para o período que se segue a 2006, a data em que os programas de mobilidade existentes expiram. O Erasmus Mundus tem como objectivo principal a abertura da mobilidade na área do ensino superior a países fora da UE.

PUBLICIDADE

Dealema, Fat Freddy, Speeding Bullets, Terrakota, Bypass, Hipnótica, Ölga, Allstar Project, Rag's Time, Sloopy Joe, D3ö, Zen, Stowaways, Loto, Vicious Five, Bunnyranch + ?

18 anos - 18 bandas - 18 dj's

PALCO RUC
ao fundo do Parque

18 anos
RUC 107.9 FM